

Aquela marchinha de carnaval // Não tem mais lugar em Natal...

Compositores como Doinho, 86 anos de idade e 54 como autor, têm mais espaço em Recife do que em Natal. Na capital potiguar, faz tempo que as marchinhas foram substituídas por todo tipo de som, da música eletrônica ao axé baiano e suas variáveis.



VANESSA SIMÕES / ARQUIVO NU

EXEMPLAR DE ASSINANTE



FÁBIO CORTEZ / NU

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

NOVO

JORNAL

Ano 4
1008
Natal-RN
Domingo

10 / Fevereiro / 2013

3, 5 E 8. PRINCIPAL

ACIDENTE COM MOTOCICLETA CRIA LEGIÃO DE FERIDOS

/'ARMA' / A CADA UMA HORA E VINTE CHEGA AO WALFREDO GURGEL UMA NOVA VÍTIMA DE ACIDENTE DE MOTO; 65% DAS OCORRÊNCIAS NO TRÂNSITO ENVOLVEM ESSE TIPO DE VEÍCULO

TIAGO LIMA / ARQUIVO NU



▶ Facilidades para comprar, imperícia e falta de experiência dos condutores concorrem para aumento no número de acidentes envolvendo motocicletas em Natal

4. RODA VIVA

SECRETÁRIOS DE ENERGIA VÃO DEFINIR EM NATAL AGENDA DE REUNIÃO COM DILMA

13. POLÍTICA

HUMBERTO SALES / NU



AMANDA GURGEL E SUA LEGIÃO ESTRANGEIRA

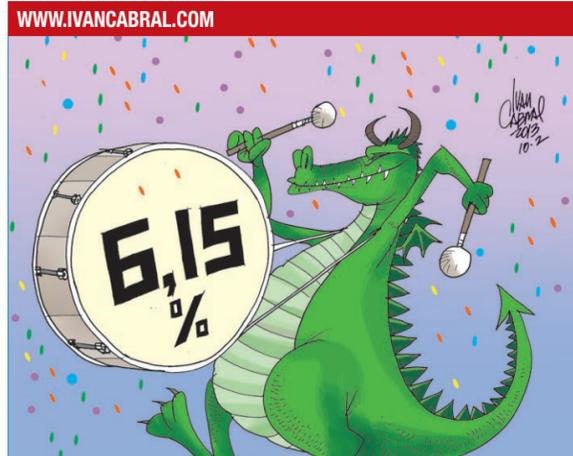
Dos dez assessores a que tem direito a vereadora do PSTU, quatro são de outros estados. Sandro Pimentel, do PSOL, também importou assessor.

10. ECONOMIA

RECUPERAÇÃO DA PETROBRAS, SÓ EM 3 ANOS

Economista destaca sinceridade com que a presidente da Petrobras Graça Forster está expondo a crise na empresa - e diz que há recuperação.

WWW.IVANCABRAL.COM



15 E 16. ESPORTES

NO LUGAR DOS MARMANJOS, AS BELDADES

Cada vez mais as mulheres ocupam lugar nos estádios de futebol. Em Natal, não é diferente. Clubes estão de olho nesse novo filão.



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU

CAMPEÃ, UNIDOS DA TIJUCA DESFILA HOJE

/ RIO / SEIS ESCOLAS INAUGURAM A PASSARELA DA MARQUÊS DE SAPUCAÍ, PROMETENDO APRESENTAR O QUE TEM DE MELHOR PARA ENCANTAR O PÚBLICO: VEJA QUEM SÃO ELAS

ATUAL CAMPEÃ DO desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, a Unidos da Tijuca desenvolveu um enredo com apoio de empresas da Alemanha para marcar o ano daquele país no Brasil. A escola desfilará hoje com o enredo "desceu num raio, é trovoadas! O deus Thor pede passagem para mostrar nessa viagem a Alemanha encantada".

Pelo segundo ano seguido, o carnavalesco Paulo Barros, tido como introdutor de uma nova estética nos desfiles, não terá um enredo autoral, ao seu gosto. No ano passado, foi contrário a escolha do tema em homenagem ao centenário de Luiz Gonzaga. Acabou campeã e Barros venceu a resistência a temas patrocinados e não elaborados por ele próprio.

Terão lugar no desfile as sinfonias Beethoven, o teatro de Bertolt Brecht (com espaço para mendigos, bandidos, prostitutas e vigaristas), a literatura de Goethe e o mito de Fausto - que vende sua alma ao diabo. Um dos destaques na letra do samba e no desfile é o filme clássico dos anos 30 "O Anjo Azul".

PORTELA PRESTA HOMENAGEM A MADUREIRA

Tradicional escola de Madureira, a Portela resolveu fazer da história do bairro seu enredo. A agremiação homenageará, inclusive, a escola "rival" Império Serrano, num carro. Mas a crise financeira da agremiação deve atrapalhar o desfile. Este ano, os trabalhos atrasaram e o projeto original do carnavalesco Paulo Menezes foi alterado: materiais e soluções mais baratas tiveram de ser encontrados. Pouco mais de um mês antes do Carnaval, quase todas as alegorias ainda estavam nas ferragens, sem nenhuma decoração.

De acordo com Menezes, a Portela abre o desfile lembrando o Carnaval da década de 1970. O cantor Paulinho da Viola e Milton Gonçalves são destaques. Como em todos os anos, a águia - símbolo da azul e branco - será estilizada e terá um efeito surpresa. "Só posso dizer que não é uma águia convencional", afirmou o carnavalesco Paulo Menezes.



► Unidos da Tijuca, campeã do desfile no ano passado

UNIÃO DA ILHA VAI LEMBRAR VINICIUS

Uma das escolas mais adiantadas em seus preparativos neste ano, a União da Ilha buscou inspiração de centenário de Vinicius de Moraes e em suas letras e poesias para compor o enredo "Vinicius, no plural. Paixão, poesia e Carnaval". Referências ao candomblé (presente em músicas como Canto de Osanha, composta com Toquinho) estarão em fantasias e alegorias - um Oxalá, orixá de Vinicius, e Mãe Menininha do Gantois serão retratados. Mas o desfile começa com os finais de semana de sua infância na Ilha do Governador, onde moraram seus pais - o "poetinha" vivia com uma tia em Botafogo (zona sul).

"Encontrei várias referências a sua infância e às namoradas dele na Ilha. Ele escreveu uma crônica e um poema sobre o bairro", diz Alex de Souza, carnavalesco da escola. O lado boêmio de Vinicius também será mostrado - o último carro será um grande show musical. No desfile, parceiros de Vinicius como Toquinho e Carlos Lira devem estar presentes, assim como sua "musa" Helô Pinheiro, a "garota de Ipanema". O bairro da zona sul, onde há uma rua nomeada em sua homenagem, será representado numa alegoria.

MOCIDADE VAI MISTURAR SAMBA COM ROCK

MOCIDADE VAI MISTURAR SAMBA COM ROCK

Patrocinada pela organização do festival "Rock in Rio", a Mocidade reforçou seu caixa e promete um desfile visualmente mais elaborado do que nos anos anteriores, usando para isso materiais alternativos e reciclados, como CDs, DVDs e garrafas PET. A escola aposta no estilo "samba-rock". O gingado estará no samba e na bateria. Nas alegorias, momentos marcantes das edições do festival serão retratados, assim como a diversidade de tendências e ritmos que já passaram pelo palco. Ídolos do pop e do rock nacional prometem desfilarem. Madri e Lisboa, que também recebem edições do "Rock in Rio", serão retratadas. Outro filão a ser explorado é a moda e estilo da juventude: um carro alegórico será todo decorado com calças jeans usadas. O carnavalesco Alexandre Louzada disse que criar o enredo foi desafiador.

INOCENTES DE BELFORD ROXO MOSTRA A COREIA

A escola Inocentes de Belford Roxo, da Baixada Fluminense, vai retratar na Marquês de Sapucaí os 50 anos da imigração coreana no Brasil com o enredo "As 7 confluências do rio Han". A agremiação será responsável por abrir os desfiles no sambódromo do Rio hoje. Esse é o primeiro ano da escola desfilando no Grupo Especial. Nas alegorias, representará as tradicionais moradas coreanas, as hanoks, e o famoso palácio real Gyeongbokgung (Seul).

Segundo integrantes da escola, o palácio será todo "abrasileirado" com adornos de flores tropicais, representando a acolhida aos coreanos no Brasil. O carnavalesco Wagner Gonçalves é o responsável em retratar a história da Coreia. No desfile, também será mostrado os avanços tecnológicos da Coreia, uma das nações de crescimento mais acelerado na segunda metade do século 20. A agremiação vai lutar para permanecer na elite do Carnaval carioca.

SALGUEIRO VAI CONTAR A BUSCA PELA FAMA

Patrocinado pela revista "Caras", que completa 25 anos, a Salgueiro conta com um dos maiores orçamentos do Grupo Especial (R\$ 8 milhões) para contar a busca da humanidade pela fama ao longo dos séculos. Alegorias e fantasias vão retratar dos faraós egípcios ao monarca francês Luís 14, o rei-sol, até as celebridades instantâneas de hoje em dia. Mas, segundo o diretor de Carnaval da agremiação, Dudu Azedo, "não haverá um desfile de celebridades".

"O destaque será de cada salgueirense da nossa comunidade", diz. A escola vermelha e branca será a segunda a entrar na Sapucaí na noite de amanhã. Ele ressalta que os integrantes ensaiaram muito o samba-enredo, o que será um diferencial na avenida. No abrelas, agremiação promete um grande efeito especial com luzes "como nunca visto na Sapucaí", representado a busca "por um lugar no sol da fama", diz. No último setor de desfile, a escola fará uma homenagem aos seus 60 anos, completados em 2013. Retratará os famosos enredos com inspiração afro-brasileira que tornaram a escola conhecida nos anos 60 e 70, como "Xica da Silva".



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► Angela Rossi, turista italiana, em Ponta Negra: cidade calma

/ CARNAVAL /

Turistas buscam Natal para descansar

"VIEMOS PARA DESCANSAR e sair do agito de Olinda. Quero sossego". A declaração é do farmacêutico pernambucano André Luiz, 28 anos, que veio passar o período de carnaval em Natal com a esposa Tamires Priscila, 24, operadora de telemarketing. Natural de uma das cidades mais agitadas do país nessa época, o turista conta que escolheu a capital potiguar justamente porque almeja fugir das badalações. André e Tamires não são exceções.

Mineiros de Belo Horizonte, os servidores públicos Daniel Alves, 34, e Meire Silva, 34, também estavam na manhã de ontem na praia de Ponta Negra quando foram abordados pelo NOVO JORNAL. "Nós viemos para esta cidade pela tranquilidade", afirmou o turista, sendo interrompido logo em seguida pela mulher: "E, claro, por todas as belezas naturais que divulgam desta cidade".

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-RN) está otimista e espera que o carnaval de Natal, este ano, não seja diferente dos últimos. A previsão é que a ocupação hoteleira nesse feriadão de seja entre 95% e 100%. O último balanço parcial feito pelo órgão mostra que no momento a ocupação está em 92%.

Apesar de a maioria dos turistas ser de brasileiros, os estrangeiros também se fazem presentes na capital potiguar. Na Praia de Ponta Negra, a italiana de Modena, Angela Rossi, profissional liberal de 41 anos, lia calmamente um livro enquanto tomava sol numa cadeira de praia. "Escolhi a cidade por ser calma, tranquila", afirmou.



► André Luiz e Tamires

Neste ano, o carnaval de Natal não terá os desfiles das escolas de samba e tribos de índios, tradicionalmente realizado na Ribeira. Com restrições de recursos em caixa, a prefeitura não cedeu ao pleito das agremiações, que pediram mais verba do que a Funcarte podia oferecer. Diferente das badaladas Recife, Olinda ou Salvador, conhecidas pelas agitadas festas carnavalescas, Natal está atraindo turistas que procuram justamente o clima de tranquilidade para descansar.

A abertura oficial da folia carnavalesca em Natal foi realizada na noite da última quinta-feira com a entrega simbólica da chave da cidade pelo prefeito Carlos Eduardo Alves ao rei Momo e à rainha do carnaval, no largo do Atheneu, em Petrópolis.

A Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte), preparou uma programação com orquestras de frevo e apresentações de artistas locais nos principais pólos culturais da cidade. Quem quiser encontrar festa vai ter de se dirigir aos bairros do Alecrim, Rocas, Cidade Alta, Redinha e Ponta Negra.

OPERAÇÃO VERÃO

A GENTE POR PERTO. VOCÊ MAIS SEGURO.

O Governo do Rio Grande do Norte quer você tranquilo neste verão. Por isso, está investindo em prevenção nas estradas, nas praias e no mar. Confira algumas ações que estão sendo realizadas para você poder aproveitar o melhor da estação com mais segurança.

- Pick-ups da Polícia nas praias, para garantir segurança aos banhistas;
- Fiscalização do trânsito, com bafômetros, para evitar acidentes;
- Bombeiros nas praias, com salva-vidas e distribuição de pulseirinhas de identificação para crianças;
- Aumento do efetivo policial, com o reforço do número de policiais militares e civis nas praias de todo o litoral;
- Bases de apoio do SAMU no litoral sul e norte, além de motolâncias circulando pelas praias para pequenas ocorrências.



NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

Polícia: 190 | Bombeiros: 193 | SAMU: 192 | Polícia Rodoviária Federal: 191
Polícia Rodoviária Estadual: 198 | Delegacia do Turista: 3232.7404



Principal


Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / IN

CONCESSIONÁRIAS APOSTAM NA RECUPERAÇÃO DE VENDAS EM 2013

As concessionárias enxergam em 2013 um ano de recuperação. As vendas de motos em 2012 sofreram uma desaceleração considerável em relação ao ano anterior. No Rio Grande do Norte, de acordo com números da Federação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores no RN (Fenabrave/RN), a queda no emplacamento destes veículos foi de 13,6%.

A diretora comercial da Potiguar Honda, Lucianna Araújo, contou que o grupo inteiro sofreu uma queda de 20% nas vendas. Ela explica que o que pode ter ocasionado esta desaceleração foi a restrição de crédito nos bancos. Ainda assim, ressaltou, a moto continua sendo muito procurada por vários motivos, como o preço e mobilidade no trânsito sempre engarrafado.

"A CG Honda Fan é nossa moto mais vendida. Com R\$ 5.800 você comprar uma delas. Um carro já é mais complicado", ressaltou, lembrando que, além do preço do produto, muitos consumidores ainda levam em consideração os custos de manutenção que são bem inferiores ao de um carro.

A frota de motocicleta no Rio Grande do Norte corresponde a 35% de todos os veículos existentes no estado. São 315.211 motocicletas de acordo com o setor de estatística do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Norte (dados atualizados no dia 31/01). Motonetas são mais 42.543. Só na capital do estado, tem 71.327 motocicletas.

Esta é uma realidade nacional. Só neste ano, de acordo com os primeiros dados nacionais divulgados pela Fenabrave, foram emplacadas em todo o Brasil até o último dia 15, 67.700 motos. No ano passado foram emplacadas em todo o país 1.637.481 motocicletas. Este número é 15% menor que o registrado no ano anterior quando foram emplacadas 1.940.533 motos.

Esta diminuição, no entanto, segue na contramão da quantidade de acidentes que só crescem. A aquisição de motos desde 2009 não enfrentava queda. A recessão de 2008 refletiu nas vendas de 2009, que diminuíram 16,42%. Nos anos seguintes a linha de crescimento foi relevante. Foram emplacados 12,10% a mais de motos em 2010. No ano seguinte, um novo crescimento: mais 7,58%.



► **Lucianna Araújo, diretora comercial da Honda: custos inferiores ao de um carro**

VILÃS DO TRÂNSITO

/ MOTOCICLETAS / VEÍCULOS SÃO RESPONSÁVEIS POR 65% DOS ACIDENTES EM NATAL, COM GRAVES SEQUELAS PARA AS VÍTIMAS. EXPANSÃO DAS VENDAS E IMPERÍCIA DOS CONDUTORES FORMAM UMA COMBINAÇÃO LETAL

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A CADA UMA hora e vinte minutos uma nova vítima de acidente de moto chega ao Hospital Walfredo Gurgel. Boa parte em estado grave. Só em 2012, foram registradas cerca de 9 mil entradas na emergência da unidade por passageiros ou condutores. São 18 novos pacientes por dia. E os índices tendem a crescer, assim como a venda de motocicletas. O setor automotivo está otimista para 2013. Mesmo que o medo, pesa na compra o desejo de ir e vir a qualquer hora – depender do transporte público não é fácil – e o preço, bastante inferior ao de um carro.

Em 2012 houve uma queda superior a 13% na aquisição de motocicletas no Rio Grande do Norte. Esta variação negativa, porém, tem relação direta com a restrição de crédito. Hoje a frota estadual destes veículos de duas rodas está em 315.748 unidades. Já o número de acidentes, permaneceu praticamente estável de um ano para o outro, segundo dados dos órgãos estaduais e federais de trânsito. Nas rodovias federais, por exemplo, foram registrados 1.144 acidentes em 2011 e 1.140 em 2012, uma queda inferior a 0,4%.

Extraoficialmente, no entanto, um avanço em número de vítimas aparenta ser real. O médico ortopedista Tiago de Medeiros Almeida afirmou que notou um crescimento muito claro não só no número de ocorrências, mas também na gravidade. Para o ortopedista, o que tem piorado a situação é a disseminação das motonetas de 50 cilindradas, nas quais condutores e caronas, muitas vezes adolescentes ou adultos sem habilitação, andam em alta velocidade e sem os equipamentos de segurança.

De acordo com a PRF, em 2011, estes veículos de baixa cilindrada, chamados oficialmente como ciclomotores, se envolveram em 66 acidentes nas rodovias federais, dos quais 10 tiveram vítimas de morte instantânea. Outros 44 deixaram feridos – que podem até ter vindo a falecer no hospital ou a caminho dele. Os números parecem baixos, mas traduzem o que o médico notou empiricamente. O avanço de vítimas fatais nestas motonetas foi de 78% em comparação com 2010.

Com relação à gravidade, tem sido cada vez mais comum a necessidade de amputações. Em um único sábado, contou Medeiros, foram necessárias três procedimentos destes em vítimas de motocicletas. Nestes casos a intervenção no hospital é apenas para terminar o que o acidente já começou. "Às vezes a energia do choque é tão grande que não há mais o que ser feito. A gente apenas termina o serviço", ressaltou.

Foi o que aconteceu com o agricultor Aldemir dos Santos, de Touros, internado no Walfredo Gurgel. Voltando para casa depois de ter bebido, ele se chocou contra um carro. "Eu não me lembro de nada do que aconteceu. Quando acordei, eu já estava no hospital", contou. Além de quebrar a bacia, o choque foi tão violento que ele perdeu a perna esquerda.

Agora, não sabe mais o que fazer. "Deus é quem vai decidir. Se eu puder trabalhar ainda...", afirmou, enquanto olhava de forma desolada para o vazio que doía abaixo do joelho. De maneira insistente ele tocava o curativo. Morador de uma comunidade rural, ele é o pilar de sustação financeira da casa onde vive com a esposa e três dos quatro filhos.

A esposa de Aldemir, Eliete Galdino, 43 anos, contou que fazia

dois anos que ele andava de moto, o que era um motivo de preocupação. "Quando ele notava que estava ficando bêbado, sempre voltava para casa. Neste dia, ele demorou demais", recordou. "Agora ele vai ter que se aposentar, porque trabalhar não tem como mais".

O tratamento médico depende do grau de lesão. Nos casos mais simples, o membro machucado é engessado e dá-se alta ao paciente. Já nos casos mais graves, são feitos os primeiros procedimentos e o paciente fica no hospital enquanto aguarda a cirurgia. A tibia, osso principal da canela, é o que geralmente é fraturado. Nos casos de fratura exposta, é colocado um fixador externo e o paciente fica tomando antibiótico enquanto aguarda a intervenção.

Fernando de Assis do Nascimento, 51 anos, ainda aguardava a cirurgia quando conversou com a reportagem. O vigilante tinha acabado de deixar a mulher na igreja, quando foi surpreendido por outro condutor de moto entrando rapidamente na travessia. Para não chocar de vez com a outra moto, freou, derrapou e caiu. Recebeu o peso da moto sobre sua perna e quebrou a tibia. Agora, no corredor do Walfredo Gurgel desde o dia 18 de janeiro, ele conta que não quer mais saber de moto,

"Não tem futuro não", comentou. Francisco fazia pouco mais de dois anos que andava de moto. A primeira motocicleta foi roubada e a segunda foi a que ela caiu. "É melhor comprar um carro mesmo. Não é mais tão difícil assim", comentou.

DESCOMPASSO

Para o médico Tiago de Medeiros, há um descompasso entre o que é pago de imposto para se ter e andar de motos (DPVAT e IPVA) e o que se gasta para a recuperação dos acidentados, quando não é paga uma aposentadoria por invalidez para o resto da vida.

Os casos de aposentadorias decorrentes por amputação de órgãos é muito comum. A Previdência Social do Rio Grande do Norte afirmou, através da assessoria de comunicação, que não teria números para apresentar referentes a estes casos. O órgão ainda comunicou que só conseguem a aposentadoria aqueles motociclistas que contribuem para a Previdência.



► **Aldemir dos Santos, agricultor, vítima de acidente de moto: perdeu a perna**



► **Fernando Assis, acidentado, quebrou a tibia: à espera de uma cirurgia**

DELEGADO ALERTA PARA O AUMENTO DOS ACIDENTES

Para ter acesso ao DPVAT, imposto devolvido ao contribuinte em caso de acidentes, é necessário fazer um boletim de ocorrência na Delegacia de Acidentes de Trânsito. A partir dessa exigência foi possível obter um dado interessante a respeito dos acidentes com motoqueiros. Mesmo sem ter um levantamento detalhado, o delegado Sérgio Leocádio identificou que cerca de 65% dos acidentes de trânsito da capital potiguar são envolvendo motos.

O que chama mais atenção para estes casos é a gravidade dos traumas. Diante da exposição dos motociclistas, eles estão bem mais vulneráveis e sempre se machucam mais que os condutores de carros. A imprudência, explicou o delegado, parte dos dois lados. Mas muitas vezes, há uma inobservância do condutor da moto. "Das duas partes há imprudência, negligência. Há problemas de todas as ordens.", avalia. Leocádio disse

ainda que a delegacia dele, que fica na Ribeira, pela manhã parece mais um hospital de trauma. "Só o que tem são pessoas com braço e pernas quebrados".

Os números apresentados pelo delegado são bem coerentes com a realidade observada em toda a região Nordeste. De acordo com a seguradora Líder, responsável por garantir o acesso aos benefícios DPVAT em todo o país, em 2012, de janeiro a setembro, 80% das indenizações pagas por invalidez permanentes nos nove estados nordestinos, foram consequência de acidentes de motocicletas. Os acidentes de automóveis correspondem a apenas 17% do total.

Já no quadro geral de indenizações – estão incluídas aquelas por morte, invalidez permanente e para despesas médicas e suplementares (DAMS) – 65% dos casos, mesmo percentual apresentado pelo delegado, foram decorrentes de acidentes em motocicletas.



► **Tiago de Medeiros Almeida, ortopedista: ocorrências mais graves**

CONTINUA
NAS PÁGINAS 5 E 8 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

ENCONTRO EM NATAL

Secretários de Desenvolvimento e Energia dos cinco estados nordestinos – Maranhão, Piauí, Ceará, RN e Bahia – com maior concentração de parques eólicos nos seus territórios vão se reunir em Natal, dia 20 de fevereiro, na tentativa de criação de uma agenda única na questão de distribuição de energia, a ser apresentada a presidente Dilma Rousseff na próxima reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE.

ÁREAS URBANAS

Ao contrário das cidades do Recife, Fortaleza e Maceió, Natal não concluiu os estudos sobre o potencial construtivo dos terrenos pertencentes às Forças Armadas e sua viabilidade econômica, num momento em que é interesse dos militares permutarem essas áreas, muito valorizadas, por outras localizadas na periferia das cidades.

O trabalho que começou a ser desenvolvido pela Multiconsultoria, de Pernambuco, terminou sendo interrompido antes de sua conclusão. E o assunto terminou caindo no esquecimento. Nas outras três capitais foram viabilizados vários empreendimentos, inclusive equipamentos comunitários.

LUTA EM LONDRES

Renan Barão, o natalense que tornou-se campeão mundial de MMA, vai colocar em jogo o seu cinturão ("cinturão interino") no próximo sábado, numa luta programada para Londres. O seu adversário será o lutador norte-americano Michel McDonald.

CENSURA NA TV

O professor Rui Rocha, do Curso de Comunicação da UFRN, denuncia "censura" no Jornalismo da TV Universitária. Ele distribuiu nota criticando o fato de uma entrevista feita com a secretária Betânia Ramalho, da Educação, ter sido exibida sem o confronto com falas de dirigentes sindicais que questionavam o tempo dado aos educadores para planejamento e estudo. O fato da edição não ter aproveitado parte das entrevistas é apontado como "censura" e aponta o diretor da TVU, Marconi Mafesoli, como responsável pela violência. Não se conhece emissora organizada de televisão, rádio ou jornal onde o repórter tenha poder de definir o material que será divulgado sem a aprovação de um editor...

TEMPO DE QUARESMA

Passado o carnaval, o Governo Rosalba Ciarlini entra no seu momento decisivo com prazo de validade estabelecido. O marco demarcatório é a semana santa.

Neste período de 40 dias, improrrogáveis, estará definida internamente a cara do governo para a eleição do próximo ano, com o enorme desafio de reverter uma avaliação negativa e a inevitável comparação com o desastre político sofrido pela ex-prefeita Mícarla de Sousa.

O naufrágio de Mícarla começou com o seu isolamento, a partir do momento em que ela imaginou poder trocar de aliados com a mesma facilidade com que mudava de roupa. Terminou só.

Com enormes dificuldades por ter recebido um governo tão falido como permissível, a opção pelo isolamento pode ter sido parte de uma estratégia capaz de preservar a integridade da governante pela proteção do Erário, tão disponível para grupos organizados que haviam se encastelado na administração pública e revelados por diferentes escândalos transformados em processos que tramitam nas varas criminais da Justiça.

Essa posição, aliada a uma equivocada opção pelo legalismo, consumiu integralmente o capital político do Governo que, na sua irredutibilidade, não conseguiu negociar com setores organizados, especialmente do funcionalismo, só permitindo-se negociar quando isso havia se transformado em derrota. Um exemplo claro desta posição ocorreu na área de Educação, criando uma situação de tanto confronto que se sobrepõe aos inquestionáveis avanços conseguidos nesta área, que se encontrava destrocada como mostra a troca de dez secretários num espaço de oito anos, fato que fala por si. O Governo Rosalba não está conseguindo mostrar o esforço feito para recompor o sistema estadual de ensino dando-lhe condições mínimas de funcionamento, inexistentes num passado recente.

No atual modelo de gestão, a situação da Saúde é ainda mais grave, porque os avanços foram mínimos e as ações do Governo têm servido para potencializar e justificar um clima de confronto – e até de sabotagem – com grupos poderosos de servidores que mantêm os privilégios adquiridos ao longo de anos, não demonstram nenhum compromisso com o atendimento à população e ainda usando a estrutura governamental para enfraquecer o Governo.

Por trás dos exemplos marcantes na área administrativa pode estar a questão política à deriva, na medida em que aliados e adversários têm recebido o mesmo tratamento, comportamento que só satisfaz ao mínimo e tem contribuído para a multiplicação do número destes.

O Governo Rosalba tem até a Semana Santa para definir quem quer ao seu lado e quem vai ficar contra na eleição do próximo ano. Daqui pra frente não existe mais clima para alianças pela metade e confiança com limites, valendo lembrar a máxima de que a busca da unanimidade inviabiliza a conquista da maioria. E que não se conquista aliado pela metade. O relógio está correndo contra o governo, que precisa se arrumar para conseguir mostrar ao eleitorado o que está fazendo e que pode fazer mais. Em tempo: ao contrário da administração de Mícarla, não se conhece convivência da governante com atos de improbidade, uma pré-condição para a reconquista da popularidade perdida. Um item muito importante, mas não o bastante por si só para permitir uma virada que começará a acontecer somente se o benefício das ações desenvolvidas chegarem ao eleitor.



DE ALEX PADANG SOBRE A CRISE DO AMÉRICA, ACIRRADA APÓS A ELIMINAÇÃO DA COPA DO NORDESTE

“ Prefiro deixar de ser favorito e não atrasar salário ”



OUTRA ESTAÇÃO

Calçadistas do Rio Grande do Sul vão promover, a partir de 4 de março, no Centro de Conveções, a Feira "Natal '40 graus" para lançar uma terceira coleção anual, complementando as tradicionais outono/inverno, primavera/verão no evento direcionado aos lojistas nordestinos. Os 140 expositores, que pretendem atrair mais de mil compradores vão aproveitar o evento para lançamento do que está sendo chamado de "Coleção B".

Serão modelos desenvolvidos especialmente para atender ao público nordestino, de olho no potencial do mercado gerado na região, aproveitando ainda o potencial de vendas previsto pelos festejos juninos.

PROCURA-SE

Depois de renovação do aluguel do prédio onde funcionou o hotel Ladeira do Sol (por mais de R\$ 150 mil mensais), a Prefeitura de Natal procura um prédio para instalar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. O prédio deve ter mais de 2.500 metros quadrados de área construída e estacionamento com 40 vagas.

A Secretaria Municipal de Habitação instalou-se. Renovou, por R\$ 27 mil mensais o contrato de aluguel de um prédio na Av. Campos Sales.

MIGALHAS

Os defensores públicos do estado clamaram no deserto para aumento do seu orçamento, estabelecido em 0.15% do total do Orçamento do Estado. Pleiteavam mais R\$ 16 milhões para fazerem a defesa da população mais carante. Uma migalha diante do orçamento de outros órgãos do Judiciário do RN.

TAXA ALTA

A temporada do carnaval começa com otimismo para a rede hoteleira: a pesquisa prévia realizada pela ABIH/RN indicava uma previsão de taxa de ocupação acima de 90% no período. Algumas unidades trabalham com a perspectiva de lotação total.

SEM FOLIA

O escritório Rui Cadete Consultores decidiu manter um plantão, nesses dias dedicados ao carnaval, para assegurar a todos os seus clientes o fechamento e a entrega dos balanços até o próximo dia 23, com as respectivas demonstrações financeiras.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Regras na Saúde

O termo "enquadrar" talvez não seja o mais adequado, mas foi algo muito perto disso o que fez a Secretaria Municipal de Saúde ao publicar uma instrução normativa a fim de organizar a operacionalização do contrato que mantém com a Cooperativa Médica do Rio Grande do Norte. Por meio da instrução, são firmados inúmeros compromissos, de parte a parte. Os mais interessantes são os que dão mais rigor ao controle dos atendimentos clínicos e dos plantões.

Embora os representantes da entidade médica aleguem que a medida publicada pela prefeitura no Diário Oficial apenas formalize e legitime o contrato, uma vez que, segundo eles, as exigências contidas nela sempre foram contempladas, é bom saber que o município promete agora maior fiscalização na prestação dos serviços nesta área, sempre tão criticada.

Antes, é curioso notar – e digno de registro – o fato de um ente público conveniar-se com uma entidade privada a fim de prestar melhor atendimento numa área que nos últimos anos sempre esteve fragilizada, por várias questões, como é o caso da saúde.

As cooperativas surgiram no vácuo das inúmeras deficiências verificadas nesta área, na incapacidade de o poder público responder à demanda à altura e na exigência de se prestar o serviço.

Realizados os convênios, estabelecidas as obrigações de cada um, com arranhões de tempos em tempos, ora em razão da falta de pagamento por parte do município, ora por críticas de má prestação de serviço, faltava sacramentar a relação. É assim que pode ser vista a publicação da instrução normativa.

Pelo "documentado", os 500 médicos cooperados têm de cumprir 25 consultas por serviço realizado em regime ambulatorial e executar quatro horas de efetiva prestação de serviço.

As unidades de saúde têm de comunicar à cooperativa os descumprimentos de escala, seja a ambulatorial ou de plantão na urgência e emergência. Devem ainda encaminhar para a secretaria todo mês relatórios de frequência dos médicos. O repasse mensal da prefeitura será de R\$ 1,7 milhão.

Não é um valor baixo e precisa ser pago em dia a fim de que o serviço seja prestado. A publicação dessa instrução normativa não é de forma alguma apenas praxe. É importantíssimo. E deveria valer para todas as outras cooperativas.

É através dela que a sociedade poderá conferir tanto como é gasto o dinheiro dos impostos que paga como a oferta do serviço prestado, inclusive a qualidade dele. Assim, se o atendimento não for o adequado, poderá botar a boca no trombone e denunciar o descumprimento do contrato.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br

Nosso batuque

O feriado prolongado vai nos roubar a matinê. Ao longo de dois dias ficaremos sem aquele momento sublime da tarde em que ronca a cuíca, rufam os tambores e as estruturas dessa escola de samba que nos abriga e de onde tiramos o leite da petizada tremem feito vara verde, como as pernas de tantos de nós, sambando compulsoriamente como se embalados pelo repique e pelo agogô.

Desde que as obras de construção do terminal marítimo de passageiros começou, na Rua Chile, a toada é essa por esse prédio que nos acolhe na Rua Frei Miguelinho, Ribeira velha de guerra. Toda tarde a terra treme. E nos leva para o Japão, para o México e para o Haiti de nossas tristes lembranças.

Fechamos os olhos, contritos, quase genuflexos, e vemos os destroços lá embaixo. E as fotografias de todos nós e principalmente daqueles que resistiram durante três, quatro dias, sob os escombros – celebridades na Associated Press ou na France Press, correndo o mundo.

Vão entrevistar nossos parentes, levantar nossas biografias e aí vamos saber do trabalho social que um ou outro realiza e daquele que é arrimo de família; e daquele outro que trabalha desde criança para ajudar e só trabalha a fim de juntar algum para o cinema ou para aquela viagem internacional.

É assim no universo que a gente cria, toda tarde, enquanto fechamos o jornal com as notícias do dia, que soam geladas diante da nossa emoção diária, ebulição que sentimos no fundo da alma, como se as estocadas do maquinário rasgando o chão da Rua Chile tonitroassem mais forte ainda no nosso peito e nas nossas cabeças – sem deixar o batuque nos trincos das portas e nas paredes trêmulas.

Não temos, bem verdade, as mulatas que portam as bandeiras e os estandartes nem os destaques da bateria, com suas coxas moldadas o ano inteiro, à base de muito suor, nas academias.

Temos um e outro magricelinho e alguns sortudos, agulhas nesse palheiro de desnutridos, cujas formas mais avolumadas às vezes viram até piada, debitada na conta dos invejosos, mas nada que atravesse o samba nem o enredo com os quais se conduz essa bateria de talentos.

Pois então neste carnaval seremos todos poupados da apoteose vespertina. Nossas comissões de frente estarão em outros barracões – os puxadores todos concentrados, provavelmente com a madrinha ou o padrinho de suas baterias, porque já já acabam os confetes e as serpentinas e tudo começa de novo.

ZUM ZUM ZUM

► Pelas contas do IDEMA, a inflação medida em Natal ao longo de 2012 atingiu a marca dos 6.94%.

► Nesse domingo de carnaval se comemora o Dia do Atleta Profissional.

► Pródiga na fabricação de ídolos, a imprensa esportiva carioca está criando dois de uma vez: os atacantes Hernane e Rafinha, ambos do Flamengo.

► O município de Tenente Ananias, na Tromba do Elefante, completa 50 anos de instalação neste domingo.

► A UnP abriu inscrições para o novo curso de especialização em Arte Educação: Linguagens Artísticas.

► "O que você está esperando para ter sua primeira vez?", tema da campanha de carnaval da cerveja Devassa,

transformou-se na maior polêmica da temporada.

► A Secretaria de Turismo revigora o programa "Buggy Legal", neste carnaval, para aumentar a segurança dos turistas.

► Completa 395 anos, nesta segunda-feira, do falecimento de Jerônimo de Albuquerque Maranhão, fundador da cidade do Natal.

► A grande imprensa está cobrando a ausência da oposição nacional, quando a economia começa a emitir sinais de crise.

► Quem quiser assistir à final da Copa, no próximo ano, prepare o bolso. A média das diárias cobradas pelos hotéis do Rio de Janeiro nesta temporada, é de R\$ 500.

Invista seu dinheiro onde ele pode render mais do que na poupança, com a mesma segurança. Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Um sonho a mais

Em gestação, o novo partido de Marina Silva recorrerá a agressiva estratégia de mobilização virtual para arremessar as 500 mil assinaturas necessárias ao reconhecimento da sigla pela Justiça Eleitoral até outubro. Grupo da ex-ministra que coordena a coleta de adesões desenvolve página na Internet cujo destaque é a área na qual simpatizantes poderão baixar as fichas de apoio, imprimi-las e copiá-las. Os sonháticos serão instados a remetê-las a endereços divulgados no site.

BIODIVERSIDADE

A despeito das regras que Marina pretende estabelecer para filiações, como a identificação com as propostas de sustentabilidade da nascitura sigla, o processo de coleta de adesões será irrestrito. Qualquer cidadão poderá subscrever o pedido de criação da sigla.

tos de lançamento de unidades habitacionais.

COMO ASSIM?

Auxiliares da presidente Dilma Rousseff relatam que, a despeito do investimento federal, governadores enviam convites à Esplanada como se o programa fosse patrocinado com recursos dos próprios Estados.

PENTE-FINO

Quatro especialistas em direito eleitoral estudam, em Brasília, as regras para validação de assinaturas. Isso porque o TSE tem se mostrado rigoroso ao legitimar nome e identificação de eleitores que subscrevem a fundação de legendas. Trending topics Um dos nomes debatidos pelos marineiros para identificar o novo partido é uma hashtag: "#rede". A ideia é que a expressão sirva como convocação de adeptos via Twitter e Facebook a partir de sábado.

COPYRIGHT

O governo prepara também novas campanhas publicitárias para promover o Minha Casa, Minha Vida, de olho na vitrine eleitoral para o ano que vem.

NOVAS...

Renan Calheiros (PMDB-AL) nomeou para a chefia de gabinete da Presidência do Senado Luiz Fernando Bandeira de Mello, advogado-geral da Casa na época do escândalo dos atos secretos, em 2009, e consultor legislativo quando o atual presidente enfrentou processo no Conselho de Ética.

... ALIANÇAS

Bandeira de Mello, que havia sido nomeado para a Advocacia-Geral por Garibaldi Alves (PMDB-RN) para fazer cumprir na Casa a súmula antinepotismo do STF, atuava agora como chefe de gabinete do hoje ministro da Previdência.

ESTÁ ESCRITO

A possível candidatura de Michel Temer ao governo paulista, colocada à mesa por Lula, é vista com ceticismo pelo PMDB-SP. Em deliberação de dezembro passado, os peemedebistas referendaram como prioridade do vice-presidente sua manutenção na chapa reeleitoral de Dilma Rousseff.

PIRÂMIDE

O PT produzirá diagnóstico atualizado dos estratos sociais para embasar a revisão programática que norteará o congresso em 2014. O objetivo é calibrar o discurso eleitoral aos anseios da "nova classe C". Ex-Ipea, Márcio Pochmann coordena o estudo, cujo lema é "o povo como protagonista".

SANTO DE CASA

O Centro de Convenções Ulysses Guimarães, local onde ocorreu o encontro de Dilma com prefeitos na semana passada, não tem alvará de licença de funcionamento. No evento, a presidente chegou a pedir um minuto de silêncio pela tragédia de Santa Maria (RS).

OUTRO LADO

A assessoria do centro confirmou que faltam seis itens dos 100 pedidos pelo Corpo de Bombeiros, todos "relativos aos corrimãos e suas espessuras".

SELO

Após editar portaria vetando a vinculação do Minha Casa, Minha Vida a programas estaduais, o governo federal estuda agora normatizar even-

TIROTEIO

“É oportunismo fazer discurso de oposição perante a opinião pública tendo cargos e ocupando ministério no governo Dilma.”

DO DEPUTADO MARCUS PESTANA (PSDB-MG), para quem o governador Eduardo Campos (PSB-PE) teve postura "ambígua" na eleição das Mesas do Congresso.

CONTRAPONTO

FOLIA SEM FRONTEIRAS

Assim que assumiu a liderança do PSB no Senado, Rodrigo Rollemberg (DF) se reuniu nesta semana com o presidente do partido, Eduardo Campos, em Brasília. Após discutirem os trabalhos no Congresso, o senador foi convidado pelo governador de Pernambuco para participar da tradicional festa do Galo da Madrugada, em Recife.

Rollemberg agradeceu dizendo que tinha outros compromissos na capital federal.

E emendou, brincando: - Vou ficar para representá-lo na filial daqui, o Galinho de Brasília!



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

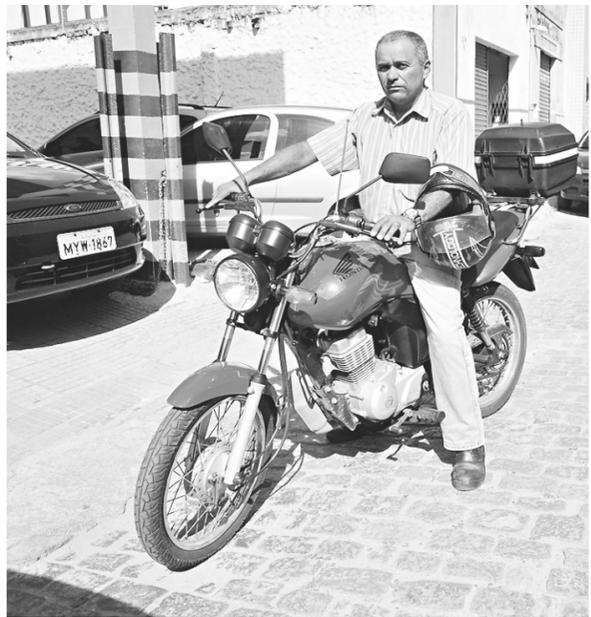
PROFISSIONAIS QUEREM REGULAMENTAR ATIVIDADE

A estimativa do Sindicato dos Trabalhadores Condutores de Veículos de Duas ou Três Rodas (Sindmoto) é de que haja só em Natal entre 4.000 e 4.500 motofretistas, pessoas que utilizam a motocicleta para fazer entregas. E assim como os taxistas, eles querem ter a atividade regulamentada, tendo como uma grande aliada a legislação federal.

A lei federal 12.009/09 aprovada no Senado, com relatoria de Rosalba Ciarlini, hoje governadora do Rio Grande do Norte, exige a regulamentação da profissão do mototaxista e do motofretistas. Mas esta regularização é uma responsabilidade dos municípios, que não têm cumprido a sua função.

Em Natal, já há uma Lei Municipal de 14 de fevereiro de 2004, a 5.538, que regulamenta a atividade. Mas nada foi feito desde então. O presidente do sindicato José Barreto de Melo, acredita que a resistência do município pode ter ligação com o temor de que se implante a atividade de moto taxi na capital. "Mas não tem a menor condição de implantar este serviço em Natal. Imagino que seja medo da prefeitura, junto com os empresários do setor de transporte e taxistas, que têm medo", afirmou.

Barreto explicou que a regulamentação traria uma série de vantagens para o profissional, inclusive mais segurança. Os motoqueiros seriam facilmente identificados através do número do veículo e teriam pla-



► José Barreto de Melo, presidente do Sindmoto: impasse com municípios

cas vermelhas como as dos táxis. Também passariam a usar coletes padronizados, refletivos (que brilham com a incidência de luzes), além de terem que fazer cursos de pilotagem. Para o presidente do sindicato, a qualificação é a única maneira de evitar acidentes, muito comuns na atividade. "Há caso de pessoas que não tem mais nem onde colocar platina", ressaltou.

No ano passado, afirmou Barreto, aconteceu uma reunião no Ministério das Cidades, em Brasília, onde ficou definido que os municípios que não regulamentassem a função receberiam

algum tipo de punição, como defende a legislação. Mas até agora, lamentou, nenhum município do país foi punido pelo descumprimento.

Natal acabou de trocar de gestor. A secretária Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) informou, através da assessoria, que ainda está apagando os incêndios deixados pela última gestão. Mesmo assim a secretária Eleuquicina dos Santos já solicitou à assessoria jurídica para ver quais projetos há na pasta neste sentido. E logo tenha a resposta da assessoria, se pronunciará sobre o caso.

CONTRAN EXIGE CURSO E USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) passa a exigir que os motofretistas de todo o país, a partir do dia 2 de fevereiro, tenham um curso de 30 horas e equipem o veículo com antena contra linha de pipa, protetor de perna e usar fitas refletivas na lateral e no baú do veículo, além de vestir um colete. A multa para aqueles que não seguirem as novas regras variam de R\$ 85 a R\$ 191 e os motofretistas podem até ter a carteira suspensa.

Para se adequar a estas mudanças, o próprio Detran do Rio Grande do Norte está oferecendo, em parceria com o Serviço Social do Transporte (SEST) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT), um curso gratuito para os profissionais potiguaras. As aulas da primeira turma começaram na última segunda-feira, 4. Além dos técnicos do Detran e do Sest/Senat, policiais militares foram cedidos pelo Governo ao Estado para serem instrutores e atenderem toda a demanda.

A expectativa, de acordo com o chefe de gabinete do Detran, Manuel Ferreira, é formar os 15 mil profissionais entres motofren-



► Detran iniciou curso gratuito para quem trabalha com motocicleta

tistas e mototaxistas presentes no Estado. "Nós estamos prontos para atender a todos estes trabalhadores. O curso carga horária total de 30 horas, das quais 25 teóricas e 5 com caráter prático. Em uma semana dá para concluir, por isso é rapidinho", explicou Ferreira.

Para Barreto de Melo, presidente do Sindmoto, o curso é primordial para que o motoqueiro tenha algumas noções básicas que podem salvar sua vida e protegê-lo de acidentes. Por exemplo, saber ficar atento aos pontos cegos do motorista de carro. No Rio Grande do Norte, revelou, apenas

104 profissionais já fizeram este tipo de curso. "Mas como é gratuito agora, a gente está vendo o interesse maior dos motofretistas."

O Detran já está recebendo as inscrições para os cursos gratuitos destinados aos motofretistas e mototaxistas. Os interessados devem acessar o site www.detran.rn.gov.br e, através dos links 'serviços on line', 'cursos motocondutores', realizar o pré-cadastro. Em seguida, o órgão verifica se o profissional está dentro dos requisitos necessários e entra em contato com os que estão dentro do perfil.

ACIDENTE DEIXA FAMÍLIA ABALADA

Três filhos, uma esposa grávida e um destino incerto. Manoel Vicente de Moura, 29 anos, acaba de sair do coma em que se encontrava no Hospital Walfredo Gurgel, mas ainda está em estado grave. Respira com ajuda de aparelhos. Sequer tem total consciência que perdeu o braço e a perna esquerda. O profissional da construção civil estava voltando de Macaíba quando colidiu com um Fiesta Sedan na RN 160, que liga São Gonçalo ao Município. Segundo a perícia, foi vítima de uma ultrapassagem imprudente.

O dia estava nublado e já era por volta das 18h. O choque foi tão forte que de imediato perdeu os membros do lado esquerdo. Agora, ele aguarda, em por uma nova cirurgia.

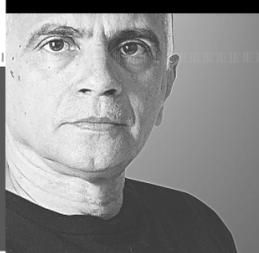
Os olhos assustados já dão sinais de que ele está tomando ciência da situação. Parece estar confuso, sem saber o que aconteceu, onde ele está ou quando pode sair. E ele não está sofrendo sozinho. A família de 10 irmãos está abalada. Os pais, já de idade avançada, estão tomando medicamentos para manter a pressão arterial estável. E eles ainda precisam lidar com o desabastecimento do hospital. "Até o contraste para ele fazer uma radiografia foi a gente que levou", comentou uma das irmãs, Ana Lúcia da Silva, 27.

Lúcia conta que Manoel era uma pessoa muito ativa e isso tem preocupado muito a família. "Ficamos imaginando como vai ser quando ele acordar e se vir desse jeito". O jovem possuía a motocicleta há pouco tempo. Comprou, segundo a irmã, pela necessidade. Ele morava em Morro de Santo Antônio, Município de São Gonçalo do Amarante, e trabalhava na Ribeira.

Também por necessidade, Lúcia, que trabalha numa empresa de cerimonial de eventos, pegava carona até o trabalho com o marido, que possui uma moto. "A palavra é mesmo necessidade. A moto é mais barata e mais fácil de comprar. Você hoje consegue comprar uma moto até por R\$ 3 mil, mas não consegue comprar um carro com esse dinheiro", afirmou, ressaltando que está "bloqueada" e por isso está indo trabalhar de ônibus. A preocupação com o marido triplicou.

Quem está administrando toda a situação de Manoel e indo sempre ao hospital é o cunhado dele, Francisco Canindé da Silva, 37 anos. Ele explica que não há data para que Manoel deixe o hospital. E um novo tratamento está para ser iniciado. O medicamento usado para o tratamento vai ser duplicado de 14 para 28 ampolas e todo o custo é da família.

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. Includes logos for Apple App Store, Google Play, and a hand holding a smartphone.

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantooficio.com

Um mês depois...

Nessa hora que clama por mudanças e inovação, o que propomos – em nome da resumida e competente equipe que formei – é que coloquemos em prática uma filosofia de trabalho que contemple a formação de públicos para as artes visuais e que todas as expressões estéticas possam dialogar com proveito no âmbito da Pinacoteca do Estado, 30 anos depois que a criei com o pensamento e a utopia de engrandecer Natal com um museu de arte integrado às emoções de cada ser que habita esta cidade.

A partir de agora, quando a reinventamos com a colaboração dos melhores nomes possíveis, nessas últimas seis ou sete semanas em que nos deixamos absorver inteiramente pelo desafio de dar alma à Pinacoteca, agora - não mais um conjunto de salas de exposição – um centro irradiador de Cultura e de convivência da cidade, um palácio que logo terá jardins e uma fonte, o endereço das artes em Natal, lugar de encontros e celebração de uma didática do conhecimento que entra em vigor através de nossos projetos e formulações para dar substância didático-pedagógica aos eventos, numa dimensão nova e comunicativa, em benefício do aprimoramento e refinamento intelectuais dos nossos jovens e usufruição de todos.

Seja-me escusado repetir o óbvio. Repito somente que a Pinacoteca foi

concebida segundo uma projeção de pluralidades para ser uma instituição em essência cosmopolita, permeável às ideias novas e orientada por um alto conceito de cultura que será, assim espero e desejo, o diferencial que como gestão já começamos a produzir. Creio que é isto que estamos implantando, ou seja, “reinventando”; e inserindo a Pinacoteca num sistema mais amplo, mais participativo, sensível às belezas do efêmero e às múltiplas leituras da contemporaneidade. Creio que a arte popular urbana passa a integrar-se, a partir dessa nova gestão da Pinacoteca, à vida mesma da cidade, ainda muito carente dessa interação que motiva a arte e amplia de maneira efetiva as perspectivas da criação.

Encontramo-la, a Pinacoteca, sem organograma funcional, sem serventes e agora, nesses últimos dias, sem água; a bomba do palácio faliu por uso contínuo, absoluta exaustão mecânica e falta de manutenção! Cito estes exemplos para lustrar a variedade das dificuldades que nos aguardavam na Pinacoteca. E quantos desafios a vencer num lugar onde os semeadores são pouquíssimos e mais de 500 para sabotar o trabalho e sangrar a cultura. A seara é farta, porém os operários com intenção edificante são poucos. Um quadro bem provinciano que mostra quanto pode ser mesquinha a província para com a Cultura. Até muitos daqueles

que dela recebem salários da Cultura a desprezam.

Só com determinação, renúncia e muita paciência podemos lidar com esse fator de complexidade contundente, a Cultura, que amedronta a inércia e apavora os que nada querem fazer, pois é trabalhosa e requer, em parte, abnegação e em parte faz-nos talvez alvos de uma maldição. A maldição de quem escreve, que detectou Clarice Lispector em uma de suas iluminações. Talvez por isso digam que o artista vive no mundo da lua, talvez por ser capaz de aceitar tais desafios, e vencê-los, por tê-los sofrido inúmeras vezes na própria pele. É como me sinto exercendo esse cargo sem o provimento da mínima infraestrutura para funcionar a contento. Uma instituição que sofreu desde o seu nascedouro humilhações e angústias. Mas, apesar das contingências, sempre da parte dessa equipe temos nos preocupado na elaboração de medidas e de um calendário de eventos que possa contribuir para o deleite do espírito e a aquisição de conhecimento numa área que tem reclamado atenção. Natal ainda não tem uma política cultural definida; tudo e muito pontual e tem dependido quase exclusivamente da vontade dos gestores. Historicamente nossos artistas não tem sido respeitados. Há uma desconfiança dos artistas em hábitos que queremos mudar. Tenho testemunhado, porém, o

empenho da secretária da Cultura, profa. Isaura Amélia Rosado Maia. Surpreende-me, ao mesmo tempo, seu empreendedorismo, sua inesgotável capacidade de trabalho, sua boa vontade para com as artes e capacidade de realizar que agora conheço de perto, e passo a admirar, apesar de, em muitos aspectos, termos visões opostas do que é Cultura. Contudo, dialogamos e temos discutido as questões mais urgentes e variadas com a mesma franqueza com que as discuto com meus colegas dessa equipe resumida que estou trazendo comigo para a Pinacoteca, para reinventá-la segundo novos paradigmas, mais vivos, mais dialógicos, mais próximos da contemporaneidade. E sempre pensando ter perto de mim pessoas que tenham um sonho e queiram participar dessa luta bonita por nossa cidade Natal.

Resumindo o discurso que já está se tornando extenso e enfadonho, acrescento apenas que, como diretor da Pinacoteca do Estado, não pretendo renegar minhas ideias, mas pô-las em prática de modo que possam servir à Cultura.

Post Scriptum - Dedico estas linhas ao escritor Caio Flávio Fernandes, bom médico e bom amigo que me dispensa sua amizade e sua medicina há muitos anos. Sua foi a sugestão de que mantivesse um informativo da Pinacoteca do Estado nas redes sociais.

**ESTRUTURAL**

estruturalbrasil.com.br

VANGUARDA: PROJETOS INOVADORES E OUSADOS PARA QUEM QUER ESTAR SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.

Plural

François Silvestre

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

Página de papel

Há uma profecia sobre o fim dos jornais de papel. Há quem afirme ser inevitável o fim dos jornalistas, a morte romântica da primeira forma democrática de acesso universal à informação.

Dos primeiros éditos públicos, tidos na praça, para informar decisões soberanas ou leilões de bens incorporados ao patrimônio público por deserção sucessiva ou punição patrimonial; da invenção do tipo impresso, o jornal foi o mais mimoso rebento da democracia.

O maior inimigo dos tiranos. O maior aliado dos tiranos. Às vezes, apoiador de golpes de Estado; como ocorreu ao “legitimar” a quartelada de 1964 e dela tornar-se vítima, para voltar ao estuário natural de guardião das liberdades públicas.

Essa conversa de fim do jornal no papel, na sua forma sensível do tato, sujando os dedos de tinta, quando mal saído do forno da redação, parece repetição de outras profecias de calendários e calendários.

Uma delas foi o fim do circo, após nascer do cinema. O circo morreu, mas o óbito não foi culpa do cinema. Ambos viveram juntos por muito tempo. Um fixo, nas ruas de cidades médias e vastos nas cidades grandes. O outro, mambembe na poeira das estradas, baixando a tenda de festa nas bibocas guardadoras das esporas cão.

Os cinerários das ruas morreram. Encurralados agora nos shoppings ou recintos restritos. Nas cidades médias simplesmente sumiram.

No centro de São Paulo, região de Santa Cecília até a Bela Vista, do Arouche ao Paissandu, havia uma infinidade de cinemões. Olido, República, Ipiranga, Ouro, Ritz, São João, Comodoro, Galeria e mais outros. Só resta o Marabá. Se é que ainda resta. Viraram igrejas, na feira dos milagres.

Profetizaram o fim do rádio, após a televisão. Caíram do cavalo; o rádio taí.

Destino triste tiveram as publicações dos “Diários Associados”, império jornalístico de Châteaubriant e mantido depois dele por muito tempo. Dentre os finados está o Diário de Natal, que dominou a cena noticiosa no Estado, sob a regência de Luiz Maria Alves. Escola de redação que formou inúmeros jornalistas, alguns ainda em atividade.

Um hábito daqueles tempos, cá na província, de não circularem os jornais às Segundas-Feiras, é mantido ainda hoje. Tanto que um semanário foi criado só para esse dia.

Quem apostou que este Novo Jornal seria apenas uma publicação circunstancial, fruto de um momento eleitoral, quebrou a cara. Quando vou a Natal, ouço, por onde ando elogios à criação de Cassiano. Comprovantes do sucesso e êxito do Novo Jornal.

Não tenho acesso ao jornal de papel, sou de longe. Pela net, leio-o das Terças aos Sábados, a página Opinião não é atualizada aos Domingos e eu perco o direito de lambar a cria.

Viva o papel, a tinta largada e o jornal velho para embrulhar vidros e não quebrar ovos. Té mais.

Eleika Bezerra

Quero me juntar ao grito de alerta de Eleika que luta há muito tempo pela federalização da UERN. Não tem o menor cabimento um Estado pobre sustentar uma universidade que é obrigação da União, que agora está arrecadando bilhões de impostos. Aproveito para mandar um recado para Henrique Alves através de minha amiga Laurita: Diga a Henrique que use o seu prestígio junto à Dilma e federalize a UERN. Ai sim, ele vai escrever seu nome junto aos parlamentares que prestaram um serviço de verdade ao nosso Estado. O leitor JMA andou dizendo que eu torci para que Henrique não se elegeisse presidente da Câmara. Não é verdade, o que eu disse foi que esperava que ele, ao chegar à presidência, se lembrasse de trabalhar mais pelo nosso Estado, coisa que ele fez muito pouco no seu longo tempo de mandato. Favor, não cutuquem o cão com vara curta, pois esse escriba maldito sabe de coisas que nem o diabo imagina. Não preciso de favor de nenhum político, e por isso mesmo, não preciso forçar a barra nem puxar o saco de nenhum deles. P.S. Sobre a matéria a respeito da revitalização da Ribeira não tenho nada a acrescentar, apenas não

acredito muito. A única pessoa que acredita na Ribeira é Cassiano Arruda que abriu ali a Dumbo e depois o NOVO JORNAL.

Geraldo Batista

Por e-mail

Eleika 2

Sobre a reportagem da Professora Eleika Bezerra, no NOVO JORNAL desta sexta-feira, Parabéns! Continuem com ela. Esta é uma pessoa a ser acompanhada e um nome a ser lembrado. Imaginem uma sociedade mais participativa, humana e igualitária em nossa cidade, federação, enfim, o mundo seria muito melhor não acham?

Renan Campos

Por e-mail

Livro

Já está à venda o livro de Marcelo Rocha Coelho, bancário aposentado do Banco do Brasil e potiguar de Caicó, que, só pelo título, considero bastante recomendável para todos os brasileiros: “Não ria, que é sério”, que também se autointitula “projeção de uma realidade sem medida”. Marcelo Coelho já publicou 8 obras literárias, de memórias e de humor. O livro

tem muito humor com “filosofia” de coisa séria, retratando o dia a dia cruel e desumano desta pátria desamada. Transcrevo o primeiro adágio marcelino: “No Brasil, ganhar a vida honestamente significa, quase sempre, morrer de trabalhar”. “Numa discussão, quando os níveis culturais são diferentes, o mais inculto procura compensar a diferença elevando o tom da voz”. “É trabalho escrever um jornal diário. Mais desgastante é que depois de pronto, tem início o trabalho do próximo número”. “Será que Deus enviou um Jesus Cristo para cada planeta do Universo onde possa existir vida?”. O livro de Marcelo Coelho tem prefácio do poeta Horácio de Paiva Oliveira. Para Horácio, os ensaios frásicos também são verdadeiros poemas, como essa bela frase de Marcelo Coelho: “Eu posso desacreditar de quase tudo, mas ainda acredito que deve existir alguma coisa real que dá

legitimidade aos sonhos”.

Luiz Gonzaga Cortez

Por e-mail

Crime

Sobre reportagem mostrando a presença do PCC em Natal: o secretário não precisa admitir algo que já foi objeto de estuda. Vocês deveriam publicar o motivo da admissão.

IvenioHermesSite, @IvenioHermesSeg

Pelo Twitter

Planalto

Sobre abertura de inquérito na PF para apurar raptos de crianças no Planalto: inquérito não é garantia de resultados. É preciso mais foco, articulação e dedicação. A sociedade espera por respostas.

Tatiana Costa Pinto, @tatiana_cerh

Pelo Twitter

Assine
3342.0350
Em até 12 x nos cartões

NOVO
JORNAL**Diretor** Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo**Telefones**

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mailsredacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374**Endereço**Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN**Representante comercial**

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Av. Romualdo Galvão

Aniversário Mix Três anos conectada em você.

Expo | dep-711



Música e interatividade
do jeito que você gosta.

Se ligue



@MixNatal



Mix.Natal



www.mixnatal.com.br



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶

“MOTO NÃO É PERIGOSA; PERIGOSO É O CONDUTOR”

Uma faca de mesa não é perigosa por si só. Mas pode ser letal, dependendo do mau uso. É assim que o professor de pilotagem Bernardino Marcelino, formado pela Moto Honda do Brasil desde 2000, enxerga a motocicleta. “O problema não é a motocicleta em si. O problema é o condutor, a maneira como eu estou conduzindo. A moto não sai sozinha pra fazer mal a ninguém”, ressaltou.

O professor, que nunca sofreu acidente, conta que existe uma vulnerabilidade maior do motociclista em relação ao motorista do carro, mas a imprudência é o grande motivo das quedas e colisões. Boa parte dos acidentes pode ser evitada. Bernadino possui uma empresa hoje especializada em treinamento de motociclistas, a Trânsito Consciente, e tem parceria com a Potiguar Honda, onde há um centro de treinamento.

A moto, atestou o professor de pilotagem, é benéfica desde que se use de forma correta. Primeiro, é fundamental a utilização dos equipamentos de segurança. Depois vem a postura. De acordo com o instrutor, é comum que as pessoas andem “mal amanhadas”, com a perna aberta, os pés para os lados ou para baixo. Ainda há os “super homens”, que inclinam o peito sobre a moto para quase voarem. “Isso influencia muito para uma pilotagem negativa”, ressaltou. A explicação é que o tempo que se leva para tomar decisão certa sobre uma moto é aumentado quando a posição dificulta o manuseio.

Para a pilotagem segura, ele ainda destaca, como um dos pontos fundamentais, que o condutor esteja pronto para pilotar do ponto de visto físico e mentalmente. Não pode, sob hipótese alguma, ter bebido, tomado medicamentos como

antialérgicos e analgésicos que causam sonolência ou relaxamento.

Bernardino conta que também não adianta ter o domínio sobre a moto e sair “feito um cachorro louco”, sem respeitar a sinalização ou a distância mínima entre a moto e o carro. “Se pegarmos o artigo 26 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), justamente as normas gerais de circulação e conduta, ele é bem claro: como cidadão, tenho que me abster-se de todo o ato que constitui perigo. Tanto para mim quanto para o outro”, afirmou. Desse modo, costurar o trânsito em uma motocicleta, por exemplo, não é permitido.

E sobre a arte de pilotar, ele revela que há muitos detalhes que poucos sabem. Muitas pessoas, revelou, sequer têm o conhecimento de qual é o freio que para a moto. Nas salas de aula, por exemplo, 80% dos alunos fala que é o freio traseiro, quando, na verdade é o dianteiro. “O freio de trás ajuda, mas o que para é o da frente”. Essa falha faz com que se gaste mais pneu e ainda, se corra o risco de sofrer um acidente.

Ele chama atenção para as motonetas de 50 cilindradas, que as pessoas pensam que não precisam de licença, quando, na verdade, precisam sim. Essa regulamentação cabe ao Município. E o condutor deve ser maior de idade. Ele conta que o que falta é a fiscalização.

Todos estes ensinamentos serão dados gratuitamente através de um curso, realizado pela Secretaria de Mobilidade Urbana, em parceria com Potiguar Honda e a Trânsito Consciente. As inscrições estão sendo feitas nas duas unidades da Potiguar Honda, na avenida Salgado Filho e na Zona Norte. Serão oito turmas, dois cursos mensais até maio. O primeiro foi realizado ontem.

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ



▶ Bernardino Marcelino, professor de pilotagem (detalhe): dicas de como se proteger de acidentes

TRÊS DETALHES PARA A CONDUÇÃO SEGURA

▶ 1 - Antes de sair tem que verificar todas as funções de moto. A sigla usada é PCLO. Pneus; Cabos, correntes, comandos e combustíveis; as luzes; e o óleo.

▶ 2 - Equipamentos de segurança. O capacete deve ter refletor, as mãos devem estar protegidas por luvas e a cinta jugular deve estar ajustada com dois dedos de distância do queixo. As roupas devem ser de tecidos resistentes e claros.

▶ 3 - Mesmo que se esteja atrasado é preciso ter toda a prudência. Na rua, é preciso pensar que não se está sozinho. Usar o corredor é permitido desde que esteja a 20 km/h e o trânsito esteja parado.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

DENÚNCIA INTERNACIONAL

O presidente do Sinmed e da Federação Nacional dos Médicos, Geraldo Ferreira, encontra-se na sede da Corte Interamericana de Direitos Humanos, em Costa Rica, para fazer uma apresentação preliminar das denúncias contra a calamidade que se encontra a saúde pública, a qual vem ferindo a dignidade do cidadão. A procura pela instituição se deve ao esgotamento das tentativas de se recuperar as unidades da rede pública, principalmente as urgências e emergências, pela justiça nacional. Segundo o Ferreira, após estabelecer esse contato, o intuito é gerar um movimento em novos âmbitos e que realmente surta efeito no país.

AUTORITARISMO

O Governo Rosalba mais uma vez mostra sua face autoritária e intransigente exonerando um servidor que ousou dizer a verdade sobre o caos da saúde pública. Na última quarta-feira, 6, foi exonerada a chefe do setor de farmácia do Hospital Walfredo Gurgel, Carla Francisca Magalhães. Ela esteve presente em uma audiência no Ministério Público e relatou a falta de medicamentos no setor.

ADICIONAL

O Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Secretaria de Saúde Pública, terá que implantar, no contracheque de um servidor, os valores correspondentes ao 'Adicional de Insalubridade'. A determinação foi dada após o julgamento do Mandado de Segurança nº 2012.010480-0, realizado pelo Tribunal Pleno do TJRN. O autor do mandado argumentou ser médico do quadro da Sesap, admitido em 28 de abril de 2010 e afirma ter protocolizado processo administrativo em que requereu a implantação do adicional de insalubridade, onde se reconheceu o direito à implantação por decisão publicada no DOE 12.591, de 29.11.2011. Argumentou que o Estado lhe priva do direito à remuneração correta previsto nos artigos 7º, IV, V, VI e XXIII, e 39, da Constituição Federal, bem como no artigo 77, I, da LCE 122/94.

ASSESSORIA JURÍDICA

Através do PROBLEM, o setor jurídico do Sinmed tem atendido dezenas de médicos que necessitam deste aparato, assim como tem alcançado diversas vitórias mediante a justiça. O processo citado acima foi realizado pela advogada do Sinmed, Júlia Jales, responsável pelas causas trabalhistas. Os médicos que tem interesse em utilizar essa assessoria ou necessitem de alguma orientação jurídica contam com apoio em diversas ações como: ação para cobrança de salários atrasados, reajustes, gratificações, adicionais, jornada de trabalho entre outras. Os atendimentos acontecem de segunda a sexta, através de agendamento prévio na secretaria do Sinmed. Todos os médicos sindicalizados em dia com suas contribuições podem usufruir desta assessoria. O agendamento pode ser feito através do telefone 3222 - 5750 ou diretamente na secretaria do sindicato.

CALOUIROS



Na última semana foi realizada a V Semana do Calouro Medicina UnP. Com o tema “Medicina UnP: Sonho Transformado em Compromisso com Saúde Humana”, o evento fez parte da II Semana de Integração do Curso de Medicina da UnP, que contempla ainda a II Cerimônia de Compromisso de Honra dos novos alunos e o V Trote Solidário. A diretora do Sinmed, Dra. Valdelúcia Pontes, participou da programação integrando um grupo de discussão (GD).

ASSEMBLEIAS

Excepcionalmente não realizaremos assembleia de greve da categoria médica esta semana. As reuniões deverão ser retomadas após o carnaval, no dia 19. Fique atento! Divulgaremos as novidades em nosso site e nas redes sociais

CARNAVAL

O Sindicato dos Médicos do RN – SINMED RN informa que não haverá expediente durante o Carnaval, inclusive na quarta-feira de Cinzas, 13 de fevereiro. O expediente volta ao normal na quinta-feira, 14, a partir das 8h. Bom carnaval para todos! Muita festa, mas também muita paz e obediência à lei, para a segurança de todos.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

EM 8,5% DOS ACIDENTES DE MOTOCICLETA, AS VÍTIMAS MORREM AINDA NO LOCAL



▶ Acidentes fatais de motos nas rodovias federais: estatísticas alarmantes

Exatos 1.144 acidentes de motocicleta foram registrados nos 1.622,5 km de malha viária federal no Rio Grande do Norte ano passado. Destes, 95 tiveram vítimas mortas ainda no local, o que corresponde a 8% do total. Mas o número real de mortos pode ser bem superior. É que não se sabe o que aconteceu com os feridos de outros 864 acidentes com vítimas socorridas.

Os dados são da Polícia Rodoviária Federal, responsável por realizar os boletins de acidentes nas sete BRs que cortam o território potiguar. O inspetor Roberto Palhano, do Núcleo de Comunicações da PRF. Explicou que os policiais registram a ocorrência de morte apenas quando ela se confirma ainda durante o procedimento. Aqueles que morrem no hospital, na mesa de cirurgia ou ainda na ambulância não entram na conta da entidade.

Só neste ano, até a última terça-feira, 5 de fevereiro, a PRF já registrou 105 acidentes de moto, dos quais 87 deixaram feridos e, apenas um, deixou mortos.

O inspetor explicou ainda que há os casos em que os acidentes acontecem, mas não são registrados pela PRF porque os veículos são retirados da via e as vítimas socorridas antes que a instituição tome conhecimento. “Por isso, é certo que o número de acidentes e de vítimas pode ser bem maior do que este que temos”, explicou.

Outro dado da PRF que chama atenção é que 50% de todos os acidentes acontecem nos 28 km da BR 101 que cortam a zona urbana de Natal. “Mas os acidentes mais graves ocorrem nas rodovias mais simples, como o trecho Natal-Mossoró em que há muitas retas e os motoristas fazem muitas ultrapassagens perigosas”, completou.

NÚMEROS



1h20 é o intervalo médio entre uma vítima e outra a dar entrada no Walfredo Gurgel

9 mil pessoas – Vítimas atendidas em 2012

18 pacientes – Média diária de vítimas de moto no Walfredo Gurgel

315.211 - Frota atualizada de motos em Natal

35% de todos os veículos do Estado são motocicletas

65% dos acidentes de trânsito são com motocicletas

Existem entre 4.000 e 4.500 motofrentistas em Natal

ACIDENTES NA GRANDE NATAL JÁ SOMAM 268 OCORRÊNCIAS

Na região metropolitana de Natal, há mais acidentes entre carros que com motos. A constatação é baseada nos números do Comando de Polícia Rodoviária Estadual (CPRE), responsável por fazer boletins para os acidentes registrados nas rodovias estaduais. De acordo com o relatório mais recente, neste ano foram observados 727 acidentes envolvendo carros e 268 com motocicletas.

Os números são referentes apenas à região metropolitana de Natal. A atuação da CPRE não atinge todo o estado e, por isso, muitos casos de acidentes pelo interior ficam sem o registro. Ainda estão de fora, os acidentes realizados nas vias federais.

Num quadro geral, a maior parte dos acidentes com motocicletas têm carros envolvidos. Sem a participação dos veículos de quatro rodas, em 2012, por exemplo, foram registrados apenas 192 acidentes. Já em colisões com carros, esse número salta para 2.981.

O que pode observar ainda diante do quadro da CPRE é que os acidentes sobre duas rodas estão crescendo, ainda que lentamente. De 3152 em 2011 passou para 3173 em 2012, somando um avanço de 1,5%. Na soma, de 2011 para cá, foram registrados 6.593 acidentes com motos.

NÚMEROS DA CPRE

3152 acidentes de motos em 2011 na Grande Natal

3173 acidentes de motos em 2012 na Grande Natal

6593 acidentes de motos entre 2011 e 2013 na Grande Natal

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,973		+0,21%	7,25%	0,86%
TURISMO	2,04	2,638	58.497		



Editor
Adriano de Sousa - Interino

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A ARTE DE CRIAR BONS NEGÓCIOS

/ INOVAÇÃO / EMPREENDEDORES CULTURAIS MOVIMENTAM A CHAMADA ECONOMIA CRIATIVA, UMA ATIVIDADE EM FRANCA EXPANSÃO NO RIO GRANDE DO NORTE

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

FAZ TEMPO QUE fazer arte virou negócio. Hoje, usar a cultura, o intelecto e a criatividade para criar um novo produto é fazer o que os especialistas chamam de “economia criativa”. O termo surgiu no Reino Unido, no início dos anos 2000, e vem se popularizando no Brasil nos últimos anos. No Rio Grande do Norte ainda não se sabe quantas empresas compõem o cenário nem quanto faturam anualmente, mas uma coisa é certa: a economia criativa potiguar está em franca expansão.

Quando o empresário Marcelo Tinóco criou em 2008 a Associação Espaço Cultural Buraco da Catita, entidade sem fins lucrativos, não imaginava que o espaço na Ribeira iria virar um negócio. A casa nasceu, como ele mesmo diz, como um espaço para manifestações artísticas, sem pretensões financeiras. Mas a economia criativa é exatamente isso. Segundo o criador do termo, o autor inglês John Howkins, a atividade pode

ser definida como “processos que envolvam criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos”.

PROFISSIONALIZAÇÃO

O que era apenas um espaço para manifestações artísticas foi ficando grande demais. Começou a juntar muita gente, principalmente às sextas-feiras, e quando Tinóco viu, já era hora de profissionalizar a ideia. “Começou a juntar muita gente e tinha que ter um espaço com instalações adequadas, serviço de apoio de bar, então foi necessário agregar uma estrutura comercial ao local”, conta.

Foi quando surgiu a parceria com o empresário Marcelo Lima, que hoje cuida dos serviços de bar e toda parte comercial do Buraco da Catita. Um dos princípios da economia criativa é exatamente esse: unir atividades distintas para, por meio da cultura, criar um novo produto ou serviço para o mercado. A associação hoje é responsável pela agenda cultu-



► Marcelo Tinóco: profissionalização transformou espaço cultural em empreendimento bem-sucedido

ral e por chamar os músicos para tocar no espaço. “No contrato de promoção de eventos, a associação entra com o espaço cultural e o bar com o serviço”, emenda.

A parceria gerou outros frutos. A associação Buraco da Catita criou uma marca própria, que passou a imprimir em camisetas, canecas e nos CDs das bandas que tocam no

local. Esses produtos, porém, ainda não estão disponíveis para comercialização, mas a ideia é também colocá-los à venda no site da associação, que está em construção.

Tornar o Buraco da Catita um negócio foi algo que aconteceu naturalmente, por força da demanda do público. Mas a entrada na rede de economia criativa aconteceu mesmo no final do ano passado, quando o Sebrae procurou os sócios do empreendimento. Segundo Tinóco, o processo é todo muito recente, e por isso mesmo ainda não sentiu uma repercussão da entrada no pool de empresas.

“Eles nos procuraram e perguntaram se gostaríamos de nos cadastrar no pool de empresas que fazem parte da rede. Expliquei que éramos uma associação sem fins lucrativos, mas me cadastrei porque acredito que, juntas, podemos fazer crescer a economia criativa no nosso Estado”, diz Marcelo. Os resultados da profissionalização do negócio já começam a aparecer. O Buraco da Catita já está entre os negócios bem sucedidos da Ribeira e os empresários chegaram a dar palestra na Associação Comercial do RN para contar um pouco dessa história. “Mas ainda tem muita coisa para acontecer. Estamos na construção do nosso negócio”, define.

FORMAÇÃO DE REDES ABRE CAMINHO PARA O SUCESSO

Apesar de recente, o termo vem se popularizando aos poucos no Rio Grande do Norte. O Sebrae, que toca um projeto com vistas à Copa do Mundo de 2014, ainda não sabe quantas empresas compõem o cenário da economia criativa no Estado. Mas para poder trabalhar na orientação desses negócios, fez um recorte e escolheu 30 empresas que estão inseridas no processo. As áreas de música, design, audiovisual, manifestações artísticas e gastronomia são as mais fortes.

Até o final de março o Sebrae quer ter uma fotografia do segmento no Rio Grande do Norte. É o que diz a gestora do projeto Sebrae na Copa 2014 – Economia Criativa, Cátia Lopes. A entidade adquiriu um banco de dados dos últimos quatro anos e deve concluir o levantamento até o final do próximo mês. “Vamos ver quais foram as atividades culturais que se repetiram, com que frequência, quem permaneceu atuando. É uma forma de darmos uma olhada geral de como isso se desenvolveu em vários segmentos”, conta.

Enquanto o levantamento não termina, o Sebrae segue acompanhando os 30 negócios que já se cadastraram. Segundo Cátia Lopes, a ideia é saber em que grau de gestão administrativa as empresas estão e como estão posicionadas no mercado. “Sabemos que os artistas têm uma produção intelectual muito forte, mas muitas vezes não dominam a gestão. Queremos ajudar nisso”, acrescenta.

O Sebrae escolheu formar redes para atuar de uma



► Cátia Lopes: suporte técnico desenvolve a capacidade de gestão

maneira mais homogênea junto às empresas. Criou a rede do audiovisual e da música, de onde surgiu uma cooperativa – a Compor. Essas duas áreas são as que possuem um maior potencial de crescimento segundo a gestora. A entidade também dividiu o trabalho territorialmente para descobrir os locais de maior potencial. De acordo com Cátia, as Rocas e Ponta Negra são dois polos de destaque.

A primeira por ser o reduto das escolas de samba, onde centenas de pessoas todos os anos criam produtos para desfilar no Carnaval; a segunda por abrigar o coco de roda e muitas formas de artesanato. “Podemos atuar no design, moda, expressões culturais, televisão, rádio, audiovisual, publicidade, de maneira transversal, unindo esses setores às atividades que já existem nesses locais”, relata.

Um dos exemplos de

economia criativa é bem simples. Conforme explica Cátia Lopes, quando a música produz não só o CD físico, mas encontra outros meios de ser distribuída, como nas redes sociais ou sendo baixada nos celulares, torna-se um produto da economia criativa. A ideia é unir uma criação à outra para fazer surgir um novo produto, de preferência comercializável.

A gestora reconhece que a economia criativa potiguar está em expansão e que, dentro das empresas que já existem no Estado, muitas estão começando a enxergar a conectividade que precisa existir entre as atividades para gerar produtos. A criação das redes é um forte indicativo dessa tendência. “A rede da música é um exemplo. Eles começaram a pensar coletivamente o que poderiam fazer para promover a música no RN e tem dado muito certo”, conta.

SAIBA MAIS

► O termo economia criativa surgiu no Reino Unido e ganhou o mundo depois da publicação do livro “The Creative Economy” (2001), de John Howkins. Segundo o autor, são atividades nas quais as pessoas usam sua imaginação para ganhar dinheiro. Em uma definição mais técnica, são processos que envolvam criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos. Está subdividida em 13 setores: arquitetura, publicidade, design, artes e antiguidades, artesanato, moda, cinema e vídeo, televisão, editoração e publicações, artes cênicas, rádio, softwares de lazer e música.

30

É o número de negócios criativos que já recebem suporte técnico

PRODUTOR APOSTA NO TURISMO PARA ACELERAR O CRESCIMENTO

O trabalho do produtor cultural e consultor em Cultura Josenilton Tavares é o de identificar todos os produtos criativos existentes nas áreas artísticas com potencial empreendedor e orientar, preparar e potencializar os negócios. A ideia é que essas empresas ganhem visibilidade e possam tomar decisões sustentáveis de autogestão, para se planejar dentro do contexto da economia criativa.

“Queremos que esses negócios sejam referência de identidade criativa nos seus territórios e possam ganhar visibilidade no Brasil e no mundo”, diz o consultor, que é contratado pelo Sebrae para orientar as empresas dentro deste segmento. O cenário é crescente, diz ele. E com foco no turista, já que o intuito é preparar os negócios para a Copa do Mundo de 2014, da qual Natal é cidade-sede.

“O Sebrae agora capacita os setores artísticos que tenham essa natureza de produção criativa. Estamos unindo o turismo com a arte, com a música, a dança, o audiovisual e a gastronomia. Essas relações todas geram produtos”, define. O trabalho está na etapa de concluir uma agenda criativa, ampliando o recorte de 30 empresas já feito pelo Sebrae. A ideia é ir mapeando os produtos que são potenciais criativos dentro das áreas artísticas e culturais, para que sejam convidados a serem capacitados para planejar suas trajetórias enquanto produtos.

TURISMO

De olho nesse mercado eferescente, o Ministério da Cultura criou a Secretaria de Economia Criativa, na qual existe um programa que pretende levar para todos



► Josenilton Tavares: foco nas oportunidades da Copa do Mundo

os estados brasileiros o que eles chamam de “birôs criativos”, uma espécie de agência que vai fomentar esses negócios de maneira local. “Estamos muito focados no turista, porque a relação da cultura com o turismo é direta. Os fazeres e os saberes de um povo podem se transformar em potenciais maravilhosos, com as tradições, as festas, os costumes”, enumera.

No Rio Grande do Norte, a economia criativa ainda pode se desenvolver muito por outras áreas, aproveitando principalmente o patrimônio imaterial do estado como as belezas naturais, a própria gastronomia e as áreas artísticas como música, audiovisual, teatro e cultura popular.

Tavares diz que ainda não sabe quantas empresas estão vivendo a economia criativa no Rio Grande do Norte. “Nem o Brasil conhece o tamanho da sua riqueza nesse aspecto. Isso é muito recente, estamos absorvendo os conceitos na prática do dia-a-dia”, justifica. O consultor diz, porém, que a cadeia criativa potiguar pode ser considerada média e acompanha o desenvolvimento do Estado; cresce, principalmente, nas áreas de eventos e entretenimento cultural.

O POÇO É PROFUNDO

/ PETROBRAS / ECONOMISTA ESTIMA QUE A RECUPERAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA VAI DEMORAR PELO MENOS TRÊS ANOS, MAS ELOGIA O DESEMPENHO DE GRAÇA FOSTER NA PRESIDÊNCIA

“

AGÊNCIA BRASIL

É PERFEITAMENTE COMPREENSÍVEL

e realista a expectativa da presidente da Petrobras, Graça Foster, de que a estatal ainda terá um 2013 bastante ruim, antes de retomar o processo de recuperação da companhia, o que só deverá ocorrer dentro de três ou quatro anos – ainda assim se o acionista majoritário, no caso o governo, ajudar.

A estimativa é do economista Adriano Pires, sócio-fundador e diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura, para quem a boa nova surgida por ocasião da divulgação do Balanço Financeiro da Petrobras relativo a 2012 – cujo lucro líquido foi R\$ 21,1 bilhões, 36% menor do que o de 2011 e o pior desde 2004 – foi exatamente a sinceridade de sua presidente.

“Graça Foster está certa e é, sim, perfeitamente possível, que 2013 venha a ser um ano ainda pior para a companhia. A boa notícia diz respeito à sinceridade de sua presidente. A franqueza e a coragem com que ela teve para não pôr panos quentes e falar a verdade – coisa que não ouvimos na gestão anterior”.

Na avaliação de Pires, doutor em Economia pela Universidade de Paris e especialista na área de energia, a situação pode piorar

ainda mais, porque o reajuste da gasolina concedido pelo governo não foi suficiente para fazer frente à defasagem dos derivados em relação ao preço do barril de petróleo no mercado externo e pelo fato de o mercado não acreditar em um novo reajuste ainda este ano.

ELEIÇÃO ATRAPALHA

“O reajuste foi pequeno e, como a própria presidente Graça Foster admitiu, ele não acabou com a defasagem existente. Ele alivia por pouco tempo, dá um certa oxigenação no caixa da companhia, mas não resolve o problema; e, em segundo lugar, porque o problema de geração de caixa continua, porque não há perspectiva de novos reajustes em 2013, porque passamos por um processo inflacionário, com as taxas crescendo acima da meta. Sem falar no fato de que, do meio do ano para frente, começa a campanha para presidente da República e, em tempos de campanha, nenhum partido mexe no preço da gasolina”.

Segundo Pires, o principal motivo para o péssimo desempenho da Petrobras em 2012 foi o controle dos preços dos combustíveis imposto pelo governo, que se mantiveram fortemente defasados em relação ao mercado internacional. “E isso aconteceu em um mo-



▶ Economista Adriano Pires aposta na recuperação da Petrobras, apesar dos entraves políticos e econômicos

mento de forte crescimento da demanda, quando a empresa se viu obrigada a elevar substancialmente as suas importações de gasolina e diesel, ocasionando um prejuízo de R\$ 34,2 bilhões na área de abastecimento. Com isto, o prejuízo na área de abastecimento cresceu 136% em relação ao ano de 2011 e o resultado de 2012 só não foi pior

devido a R\$ 2,6 bilhões em receitas financeiras”, disse.

Para piorar ainda mais o cenário para a empresa, Pires lembra que o preço do barril de petróleo no mercado externo deve ficar mais caro em 2013, porque a economia americana está voltando a crescer e com isto aumenta o preço do barril do petróleo. Pires en-

tende que, não havendo novos reajustes de preços, o custo do barril de petróleo subindo no exterior e as importações de gasolina crescendo este ano em torno de 22%, como admitiu o diretor Financeiro da companhia, Almir Barbassa, o cenário que se aproxima é de aprofundamento ainda maior das perdas na área internacional.

36%

É a queda do lucro líquido no ano passado, em relação a 2011

A ‘ESCOLHA DE SOFIA’

“

[GRAÇA FOSTER] É A PESSOA CERTA NO LUGAR CERTO, NA HORA CERTA - ATÉ PELO REALISMO E SINCERIDADE. É FUNCIONÁRIA DE CARREIRA, CONHECE A EMPRESA E TEM CONHECIMENTO DO SETOR. ELA É OBJETIVA, NÃO ESCONDE AS COISAS, MAS A MISSÃO DELA É DIFÍCIL PRA CARAMBA”

“A empresa está numa encruzilhada e, no caso da Petrobras, eu diria que é a Escolha de Sofia: se a empresa aumenta o preço, explode com a inflação que já volta a dar sinais de que está saindo do controle; mas por outro lado, se não aumenta, explode a própria empresa. A verdade é que o governo deixou as coisas chegarem em um ponto que vai ser difícil de retomar a fase e a trajetória de eficiência e de lucratividade que teve em um passado recente”.

Na avaliação do economista, o cenário é complicado e a recuperação só deverá ocorrer em um horizonte de três anos. “O que está assustando o mercado é que as captações continuarão para que a empresa consiga manter o padrão de investimento. Com a piora da

“

O MERCADO JÁ ESTÁ FALANDO DE UMA NOVA CAPITALIZAÇÃO, O QUE É TEMERÁRIO PORQUE A ÚLTIMA, EM 2010, FOI UM DESASTRE. E SIGNIFICARIA DIMINUIR AINDA MAIS AS AÇÕES DO MINORITÁRIOS”

geração de caixa da empresa e o efeito da desvalorização cambial sobre a dívida, a relação dívida líquida/Ebitda [Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização] elevou-se para 2,77 [em 2011, a relação era 1,66] e a tendência é que aumente ainda mais, fato que pode provocar um futuro rebaixamento da classificação de risco da empresa, o que dificultaria e encareceria o custo da captação”.

Para Pires, aparentemente, a empresa pretende elevar seu caixa e financiar seus investimentos

às custas da diminuição do pagamento de dividendos aos acionistas. “Pela primeira vez, o dividendo dos papéis ON será muito menor do que o dos PN: R\$ 0,47 e R\$ 0,96 por ação, respectivamente. E esta não foi uma boa sinalização para o mercado, porque foi uma decisão que não passou pela Assembleia de Acionistas da companhia. Deixou de pagar R\$ 3 bilhões, o que para o mercado é um retrocesso”.

O economista disse, por outro lado, que a sinalização de que haverá uma nova capitalização

na empresa não será uma boa ideia. “O mercado já está falando de uma nova capitalização, o que é temerário porque a última, em 2010, foi um desastre. E significaria diminuir ainda mais as ações do minoritários”.

MISSÃO DIFÍCIL

Apesar das considerações negativas à respeito da situação da empresa no curto prazo, Pires elogia a atual administração da estatal e afirma que a presidente “está fazendo o possível, se empenhando ao máximo. Acho

que é a pessoa certa no lugar certo, na hora certa – até pelo seu realismo e sinceridade. É funcionária de carreira, conhece a empresa e tem conhecimento do setor. Não vejo ninguém melhor do que ela neste momento para ocupar o cargo. Ela é objetiva, não esconde as coisas, mas a missão dela é difícil pra caramba”, avaliou.

Aliada à capacidade da presidente, Pires ressalta, como fatores positivos para a empresa o fato de que ela tem grandes reservas de petróleo e gás natural. “O positivo é que a Petrobras tem condições de sair deste buraco até porque ela tem reserva, petróleo para caramba, tem gás em abundância, mas para a sua recuperação serão necessário mais uns três anos. Para isso, o acionista majoritário teria que ajudar”.



QUANDO VOCÊ PASSA TROTE, SEPA



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PIERROT DESILUDIDO

/ TRISTEZA / COMPOSITORES DE CANÇÕES
CARNAVALESICAS AMARGAM O OSTRACISMO
PORQUE NÃO ENCONTRAM MERCADO EM NATAL

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O CARNAVAL É a festa da desilusão. Dos pierrôs, das colombinas e dos compositores. Sim, deles também. Os autores das tradicionais canções que fazem do carnaval a festa mais popular do mundo vivem hoje uma guerra silenciosa em Natal. A turma continua produzindo, mas dificilmente consegue divulgar o trabalho voltado especialmente para os quatro dias de momo. A alegria mesmo no carnaval, nove fora os foliões e os comerciantes que faturam em cima do consumo desenfreado da época, fica por conta dos poucos autores que ainda têm espaço.

Também é mito falar, atualmente, em música de carnaval como rótulo de um gênero definido. Ultimamente muita coisa tem entrado nesse balaio. Da marchinha ao frevo, do axé baiano ao samba e até da mistura de vários ritmos com uma pitada eletrônica. Exemplo de que a vida de compositor de carnaval não anda nada boa é que Doinho, a maior referência do gênero no Estado, só tem espaço em Pernambuco.

Em Recife, além de participar anualmente de coletâneas de marchinhas com compositores de lá, ele também é sempre convidado a comparecer a rádio do Jornal do Comércio para falar de frevo e mostrar novas composições. Enquanto isso, no Rio Grande do Norte, Doinho segue sem espaço. “Uma vez fui numa rádio de um amigo em Natal, levei meu disco e o cara falou que quando o povo começasse a pedir, ele botava para tocar. Eu olhei para ele e disse: ‘mas espera aí! Se o povo não souber que existe como é que ele vai pedir para tocar?’ E fui embora”, lembra.

Compositor que deseja aparecer no carnaval tem que se adaptar a um gosto musical do chamado ‘povão’ formatado especialmente pelas rádios comerciais. E precisa saber que o tempo de vida de uma música dessas não chega ao carnaval do ano seguinte. “São quatro meses no máximo”, avalia Júnior Grafith, vereador, ex-vocalista e hoje empresário da banda mais popular do Rio Grande do Norte.

A banda Grafith tem consciência de que a música de carnaval regrediu com o tempo. Júnior admite que não faz o que gosta, mas o que “o povo quer escutar”. Na contramão dos compositores que sonham em ver a própria obra eternizada pelo público, ele



► Evento na Ribeira sob a batuta do maestro Gilberto Cabral, coordenador do Carnaval de Natal: enquanto compositores reclamam, os músicos faturam

diz que se sente um pouco frustrado com a reduzida vida útil do trabalho. Uma música descartável. Vida que segue, o mercado é assim. “O povo exige uma composição que tenha a linguagem dele. O povo não quer perceber a letra, quer ouvir o som. A gente queria tocar frevo. Temos um show só de frevo, mas quando começa, o povo quer outra coisa. Nós seguimos o mercado”, afirmou.

Mesmo num estado onde os municípios estão cancelando o carnaval por conta da seca, a banda Grafith fará nove shows no interior. Só em Macau, onde acontece o tradicional mela-mela, o grupo se apresentará seis vezes. Na agenda da rapaziada também constam Goianinha, Touros e Tibau.

Além da dança da cordinha, segundo Júnior Grafith, uma homenagem aos cordeiros que trabalham para separar o público dos blocos onde a mortalha é vendida, a banda também espera enlouquecer os foliões com o hit ‘Me pegar pode, me amarrar não’. “Lançamos essa no carnaval. Estamos sempre renovando o repertório. Banda que para fica para trás e o povão quer sempre novidade”, afirmou.



EDUARDO MAIA / NJ

“TEMOS UM SHOW SÓ DE FREVO, MAS QUANDO COMEÇA, O POVÃO QUER OUTRA COISA. NÓS SEGUIMOS O MERCADO”

Júnior Grafith,
Empresário e vereador

NA VERDADE, O MODISMO É QUE TEM DEIXADO DE LADO TRADIÇÕES COMO O FREVO E A MARCHINHA”

Leide Câmara,
Pesquisadora

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ



PESQUISADORA DIZ QUE O PROBLEMA ESTÁ NO MODISMO

Para a pesquisadora musical Leide Câmara, a ausência dos compositores do carnaval tradicional não está na baixa produção de músicas para a época, mas no modismo. “Na verdade, o modismo é que tem deixado de lado tradições como o frevo e a marchinha”, diz.

Ela enaltece a relação do frevo com o Rio Grande do Norte e afirma que vários compositores potiguares ficaram conhecidos cantando o ritmo exaltado em Pernambuco. Entre os autores mais destacados do gênero em nível local, Leide reforça o nome de Doinho como o maior compositor de carnaval no Rio Grande do Norte e também cita

Toscano Filho, morto em 1986, como outro nome importante. Como intérpretes, Expedito Baracho de Jucurutu, Claudionor Germano e Paulo Tito (ex-orquestra Tabajara) são dignos de registro.

Leide Câmara reforça ainda que o interior do estado tem tratado melhor os compositores que a capital potiguar. O incentivo a artistas locais, segundo a pesquisadora, acontece mais fora de Natal. “Alguns municípios, como Macau, dão um incentivo maior. Hoje você vê Marrocos, Leão Neto e Tião Maia conseguindo divulgar o trabalho. E o Doinho, mesmo sem espaço aqui, ainda

é nossa grande referência”, afirmou.

Apesar da divulgação capenga, Leide também registra o trabalho de artistas natalenses como Galvão Filho, Ivando Monte e de uma turma que vem fazendo samba de raiz há vários anos no bairro das Rocas. Embora sejam raras as composições autorais, ela frisa a qualidade. “Natal está se expandindo em relação ao samba. Cantamos sambas nas Rocas, que não deixam nada a desejar aos do Rio de Janeiro”, comentou.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ►



► Banda Grafith: nove shows no interior do Rio Grande do Norte no carnaval deste ano

ARGEMIRO LIMA / NJ

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 11 ▶

DOSINHO AINDA É REI, MAS EM PERNAMBUCO

Para ouvir Doshinho no carnaval de 2013 só quem comprar o disco ou sintonizar o rádio numa das estações pernambucanas. A maior referência da música de carnaval no Rio Grande do Norte é muito mais pernambucano no carnaval que potiguar. Por incrível que pareça, Doshinho não tem espaço no mercado potiguar. Por isso embarcou ontem rumo a Recife, onde tem escala para entrevistas na rádio Jornal do Comércio e lançamento da coletânea

“O Império do Frevo no Bloco do Mensalão”. Aos 86 anos de idade e 54 de carreira como compositor, Doshinho acredita que muito dessa falta de espaço tenha a ver com a avalanche do axé baiano que tomou conta das rádios a partir dos anos 90. Ele também critica o aumento da velocidade dos sambas enredos do Rio de Janeiro, que apagaram os ‘verdadeiros sambas de carnaval’.

“Eu culpo as autoridades que não investem. No Rio Grande do Norte não existe investimento nem incentivo. Natal não tem tradição nem de frevo, mas a marchinha fez muito sucesso por aqui. E com o advento do samba enredo acabou com os verdadeiros sambas que eram ‘Lata dá Água’, ‘Recordar é Viver’. Ali sim”, diz.

O compositor potiguar, autor dos hinos dos principais clubes do Rio Grande

do Norte (ABC, América e Alecrim), afirma que só continua gravando por conta dos convites para participar de coletâneas. E ainda chama a atenção para o fato de que apenas uma coletânea divulgada este ano será de canções inéditas. Os demais lançamentos serão de regravações. “Em Recife, eles sempre me reservam uma faixa porque fiz muito pelo carnaval pernambucano”, orgulha-se.

O tamanho da obra não deixa dúvidas. Doshinho, segundo a pesquisadora Leide Câmara, contabiliza 236 gravações de marchinhas. Na relação extensa destacam-se ‘Eu não vou, vou me levando’ e ‘Doido também apanha’. “Mas não são 236 canções. ‘Eu não vou, vou me levando’, por exemplo, tem oito gravações. Já ‘Doido também apanha’ tem quatro”, conta.

Apesar da bronca com o axé baiano e ótima relação com o frevo, Doshinho não concorda com a lei aprovada em Olinda há alguns anos proibindo outro ritmo no carnaval do município que não o frevo. “Eu não faria aquela lei de Olinda. Acho que você tem que tocar o que o povo gosta. O problema é que em algumas rádios ou cidades você vê que a primeira música é baiana, a segunda é baiana e a terceira é baiana. Aí não dá”, encerra.



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO

ALGUMAS DAS MÚSICAS DE DOSINHO

Doido também apanha

É bom ficar direito
Se quiser estar no salão
Não se faça de doido não
Não se faça de doido não

vocal responde

Eu já notei
Que sua loucura é manha
Mas não esqueça
Que doido também apanha

Vão me levando

Eu não vou, vão me levando,
Vão me empurrando
Desse jeito eu tenho que ir,
Se bato em um,
se piso em outro,
Vocês vão me desculpendo
Eu não vou vão me levando

vocal repete

Não posso nem fugir
Não posso nem parar
Com tanta gente
Me chamando pra dançar
Estou cansado,
estou bambeando,
Eu não vou vão me levando
vocal repete



REPRODUÇÃO

▶ Galvão Filho, compositor, autor de hinos de blocos tradicionais, como o Baiacú na Vara, da Redinha, que sai na quarta-feira de cinzas: “Tenho prazer em fazer isso”



NEY DOUGLAS / NU

NO RIO GRANDE DO NORTE NÃO EXISTE INVESTIMENTO NEM INCENTIVO. NATAL NÃO TEM TRADIÇÃO NEM DE FREVO, MAS A MARCHINHA FEZ MUITO SUCESSO POR AQUI”

Doshinho,
Compositor



5ª VARA FEDERAL
EDITAL DE CITAÇÃO
PODER JUDICIÁRIO
CUMPRIMENTO DE SENTENÇA
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
5ª VARA EDITAL DE CITAÇÃO
Nº EDT.0005.000004-5/2013 Prazo de 20 (vinte) dias

O Doutor Seção ORLAN DONATO ROCHA, Juiz Federal em Substituição legal na 5ª Vara, Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc. FAZ SABER, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que a CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA move a AÇÃO MONITÓRIA nº 0010647-83.2009.4.05.8400 contra DIOGO EZEQUIEL NOBREGA DE LUCENA, CPF nº 010.330.864-44, e outro, decorrente de Contrato de Abertura de Crédito para Financiamento Estudantil (FIES). Encontrando-se o devedor acima nominado em local incerto e não sabido e/ou com endereço desconhecido, fica desde já citado, para, no prazo de 15 (quinze) dias, efetuar o pagamento do débito no montante de R\$ 14.441,91 (quatorze mil, quatrocentos e quarenta e um reais e noventa e um centavos), atualizado até 24/08/2009, ou oferecer embargos monitorios. Fica(m) o(s) réu(s) ciente(s) de que, não respondendo a ação no prazo legal, presumir-se-ão por ele(s) aceitos como verdadeiros os fatos articulados pela Caixa, oportunidade em que o presente mandado monitorio será convertido em título executivo judicial, nos termos do art. 1.102c, "caput", do Código de Processo Civil. Cientifique(m)-se ainda o(s) réu(s) de que, efetuado o pagamento do débito, ficará(is) isento(s) do pagamento de custas e honorários advocatícios (art. 1.102c, § 1º do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados, expediu-se o presente EDITAL, em 17/01/2013, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Para constar, eu, Luciene Brandão de Carvalho, Técnico(a) Judiciário(a), digitei o presente, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal em Substituição legal na 5ª Vara.

ORLAN DONATO ROCHA
Juiz Federal em Substituição legal na 5ª Vara



CUMPRIMENTO DE SENTENÇA
PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
5ª VARA EDITAL DE CITAÇÃO
Nº EDT.0005.000005-0/2013 Prazo de 20 (vinte) dias

O Doutor da Seção ORLAN DONATO ROCHA, Juiz Federal em Substituição legal na 5ª Vara Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc. FAZ SABER, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que a CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA move a AÇÃO MONITÓRIA nº 0005540-58.2009.4.05.8400 contra BATISTA E PINHEIRO LTDA (CNPJ nº: 08.752.307/0001-50); JOÃO MARIAPINHEIRO (CPF nº 091.441.754-18); HELENO BATISTA DA SILVA (CPF nº 094.219.384-96), decorrente de Contrato de Cédula Crédito Bancário (Cheque Especial). Encontrando-se o(s) devedor(es) em local incerto e não sabido e/ou com endereço desconhecido, fica(m) desde já citado(s), para, no prazo de 15 (quinze) dias, efetuar(em) o pagamento do débito no montante de R\$ 41.393,76 (quarenta e um mil, trezentos e noventa e três reais e setenta e seis centavos), atualizado até março/2009, ou oferecer embargos monitorios. Fica(m) o(s) réu(s) ciente(s) de que, não respondendo a ação no prazo legal, presumir-se-ão por ele(s) aceitos como verdadeiros os fatos articulados pela Caixa, oportunidade em que o presente mandado monitorio será convertido em título executivo judicial, nos termos do art. 1.102c, "caput", do Código de Processo Civil. Cientifique(m)-se ainda o(s) réu(s) de que, efetuado o pagamento no prazo legal, ficará(is) isento(s) do pagamento de custas e honorários advocatícios (art. 1.102c, § 1º do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados, expediu-se o presente EDITAL, em 17/01/2013, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Para constar, eu, Luciene B. Carvalho, Técnico(a) Judiciário(a), digitei o presente, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal da 5ª Vara.

ORLAN DONATO ROCHA
Juiz Federal em Substituição legal na 5ª Vara

TRÊS COMPOSITORES E A MESMA LUTA POR ESPAÇO

Galvão Filho, Ivando Monte e Leão Neto estão na lista de compositores de carnaval que seguem produzindo apesar da dificuldade para divulgar. Galvão é compositor do hino de blocos tradicionais da capital, como o Baiacú na Vara, que sai na quarta-feira de cinzas na Redinha.

Para ele, que continua compondo, o que mais dói é ver pessoas tocando a música sem citar o nome de quem a compôs. “Mesmo sem saber se vai tocar o compositor continua fazendo porque essa época do ano estimula bastante. O que desestimula o compositor é você ver pessoas veiculando o trabalho sem citar o nome. A gente entrega o trabalho de graça. Tenho prazer em fazer isso. Falar da cidade com o conhecimento que para a gente é prazeroso. Mas fico triste de ver um veículo não citar o nome da gente”, disse.

Já Ivando Monte lembra

que apenas a FM Universitária abre espaço para compositores locais. Ele lançou um disco sobre carnaval em 2012, mas não teve espaço para divulgar da forma como queria. Do disco, dez frevos autorais. Ivando também sente falta de incentivo como festivais de marchinhas e de samba. Ele reclama da falta de interesse da mídia e até do que é entregue ao público. “As pessoas hoje ficam escutando um forró que não é forró e um frevo que não é frevo. O que era forró e pagode hoje está virando uma parada elétrica que ninguém sabe o que é”, comentou.

Outro que vem produzindo, mas não consegue gravar o que compõe é o macauense Leão Neto. Para continuar no mercado ele virou intérprete. Mas não perdeu as raízes. “Meu repertório é de frevos, marchinhas. Não posso esquecer o tradicional. Não sou radical, mas só canto frevo”, afirmou.

Rede de
Vendas
NatalCard



100 pontos
espalhados pela cidade.
Recarregue agora o
seu cartão Passe Fácil
ou Estudante.

Livrarias

Lan houses

Bancas

Drogarias

Mercados

Outros

Informações:
(84) 3216.8450
www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

**PAULO NASCIMENTO
DINARTE ASSUNÇÃO**
DO NOVO JORNAL

A ATUAL LEGISLATURA da Câmara Municipal de Natal (CMN) é marcada pelo selo da novidade. E parte dos componentes da "bancada de esquerda", formada por Sandro Pimentel e Marcos Antônio Ferreira, do PSOL, e Amanda Gurgel (PSTU), todos novatos na casa, traz mais uma particularidade para a composição da CMN. Com auxílio das direções dos próprios partidos, Amanda e Sandro já nomearam para compor seus gabinetes cinco assessores que vêm de fora do Rio Grande do Norte para reforçar o trabalho dos neófitos no legislativo municipal. As nomeações saíram em edições do Diário Oficial do Município (DOM).

No gabinete da recordista de votos na cidade, eles são quatro, dos dez a que cada vereador tem direito. Já Sandro Pimentel escolheu dois auxiliares de São Paulo. Todos, alegam, foram escolhidos pelos próprios parlamentares, com quem já tinham vínculo.

Professor de ciências políticas e sociologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Frederico Oliveira, 29, foi escalado por Sandro Pimentel para ser o chefe de gabinete. Na capital paulista, ele auxiliou o deputado estadual Carlos Gianazzi (PSOL) e desenvolve ações voltadas para planejamento e regionalização de recursos, conforme definiu.

Em Natal desde dezembro do ano passado, Oliveira foi escolhido por Sandro Pimentel porque, segundo explicou o vereador, ele precisava de alguém com experiência em gabinete, já que é seu primeiro mandato. Ao mesmo tempo, decidiu que queria alguém afinado com a ala ideológica do partido. "E como eu já o conhecia, decidi fazer o convite, e ele aceitou", registra o assessor, que é um dos fundadores do Partido Socialismo e Liberdade.

O professor universitário se instalou no bairro de Cidade Satélite e analisou que os meandros políticos em Natal são diferentes do que percebeu na Assembleia Legislativa de São Paulo. "Lá não há oposição, já aqui a gente percebe pluralidade. Pelo menos foi o que se viu até agora", comentou. Ele ainda lembrou da votação de uma emenda apresentada por Sandro durante uma das sessões extraordinárias. "Recebemos nove votos. Isso em São Paulo é impossível", diz.

Na opinião de Oliveira, entretanto, na medida em que a Prefeitura do Natal abra o ano fiscal, haverá mais adesismo às bancadas de situação. Ele diz ainda que, mesmo assim, a intenção do mandato para o qual veio trabalhar é manter a vigilância. "Também quero conhecer mais a cidade, andar perto do povo. O nosso projeto é construir lideranças locais, para depois deixar o comando nas mãos delas. Não sei quanto tempo vou passar em Natal, depende da dinâmica do trabalho", aponta.

Para Sandro Pimentel, os efeitos da escolha já foram sentidos. Segundo relatou, há estranhamento em servidores da Casa com a postura adotada pelos mandatos. "Aqui não há o costume de realizar audiências e reunião com o povo. E toda semana estamos solicitando espaços da Casa para fazer isso, e estão estranhando", comentou. A outra pessoa de fora do RN nomeada por Pimentel para seu gabinete é a bióloga gaúcha Tássia Lopes dos Santos. A reportagem do NOVO JORNAL tentou entrar em contato com a assessora, mas as ligações não foram atendidas.

MADE IN SUL MARAVILHA

/ ESQUERDA / VEREADORES ELEITOS PELO PSOL E PSTU, SANDRO PIMENTEL E AMANDA GURGEL NOMEIAM EM SEUS GABINETES ASSESSORES IMPORTADOS DA REGIÃO SUDESTE

FOTOS: EDUARDO MAIA / N



▶ Amanda Gurgel comanda reunião com assessores: quatro são de fora



▶ Gustavo Sixel veio de São Paulo para ser chefe de gabinete



▶ João Henrique: "Vim por determinação do partido"

JORNALISTA ESTÁ COM AMANDA DESDE O SUCESSO NO YOUTUBE

Jornalista com passagens pela Folha de S. Paulo, O Globo e Jornal do Brasil, Gustavo Sixel, 39, foi escalado para também ser chefe de gabinete, mas de Amanda Gurgel.

Nascido em Niterói, no Rio de Janeiro, mas criado em São Paulo, Sixel acompanha a professora desde que ela ganhou projeção nacional após vídeo gravado na Assembleia Legislativa e divulgado no Youtube.

Desde então, quando Amanda, foi ao programa Domingão do Faustão, da Rede Globo, Gustavo a tem acompanhado. Na campanha, o PSTU escalou o rapaz para coordenar o trabalho de mídia de Amanda Gurgel. Antes disso era o chefe do jornal Opinião Socialista, uma publicação quinzenal do próprio PSTU.

Segundo externou, a intenção do mandato não é apenas quali-

ficar, mas transformar a Câmara Municipal, de acordo com as diretrizes partidárias do PSTU, que faz o acompanhamento dos dois únicos vereadores que conseguiu eleger no pleito passado.

Ao contrário do que pontuou Oliveira, Gustavo analisa que Natal reproduz os mesmos problemas, resguardadas as proporções, de outras capitais pelas quais passou.

Outro dos "forasteiros" nomeados para o gabinete de Amanda é o cientista social João Henrique Galvão, 32. Paulista da cidade de Campinas, João chegou a Natal há pouco menos de um ano, em fevereiro do ano passado. "Vim por determinação do partido, para fortalecer passado a campanha de Amanda", afirma João, filiado ao PSTU desde 20 anos.

Durante o período eleitoral trabalhou, em conjunto com a

companheira Maria Freitas, principalmente na Zona Norte. "Fomos muito bem recebidos, em especial no bairro de Nova Natal. Foi uma adaptação muito tranquila, com exceção do trânsito de Natal, que é muito ruim", disse Galvão.

Formado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com especialização em sociologia do trabalho realizada em Madri, o assessor parlamentar de Amanda Gurgel quer ficar em Natal por muito mais tempo e aproveitar sua primeira experiência dentro da política legislativa. "Estou estabelecido bem em Natal. Minha companheira está trabalhando no comércio e pretendo ficar por muito mais tempo na cidade. Nosso trabalho já está a pleno vapor", reforçou João Henrique, que ficará responsável pelos estudos de gastos públicos nas áreas como educação e saúde.

"NOSSA DINÂMICA DE ORGANIZAÇÃO É DIFERENTE"

Responsável por acolher três assessores de fora do Estado em seu gabinete, Amanda vê o fato diferente na política regional como um indicativo da forma de fazer política do seu partido.

A presença dos "quadros nacionais" do PSTU ainda faz parte de do projeto político dos socialistas. "Já dizia na campanha que a intenção não era ganhar os votos, mas a consciência dos trabalhadores. Queremos sim ganhar mais trabalhadores para o nosso partido. E vamos ganhar", comenta Amanda.

Para ela, a presença de profissionais que tem uma importância nacional para o partido revela o cuidado com o mandato. "Nossa dinâmica de organização enquanto partido é diferente dos outros. Ela segue uma linha que é de compor os mandatos da melhor forma possível. E sigo isso desde a campanha, quando alguns deles já estavam comigo", conta a vereadora.

A escolha dos nomes para o gabinete, afirma Amanda, foi feita de maneira democrática. "As discussões envolveram toda a estrutura do PSTU, desde a direção nacional até a estrutura local. São pessoas com disposição militante, que deixaram suas casas para construir um mandato com qualidade", reforça.

Amanda ainda reservou uma afinetada quanto aos questionamentos sobre a presença dos paulistas e do carioca em Natal. "A prefeitura pode contratar empresa de qualquer lugar, para prestar qualquer serviço. Então porque meu mandato não pode ter os melhores assessores? É preciso refletir sobre isso", apontou.

UM METALÚRGICO DO ABC PAULISTA

O terceiro assessor não potiguar do gabinete socialista também vem de São Paulo. Graduado em contabilidade, Ricardo Pereira de Oliveira trabalhou como metalúrgico até 2006. "Fui despedido por conta do meu trabalho político", lembra. As raízes são a mesma de onde saiu e mora até hoje o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva: São Bernardo do Campo, no ABC Paulista.

Quando o PSTU soube que Ricardo, um dos fundadores do partido, estudava contabilidade o chamou para cuidar das finanças do diretório local. "Depois seguiu para a direção nacional. E trabalhei no Brasil inteiro, ajudando campanhas do partido e mesmo a organização financeira a

nível estadual", explica Ricardo.

Assim, terminou chegando à campanha de Amanda Gurgel em 2012. Veio a Natal por quatro vezes, para organizar a questão de documentos e prestação de contas na Justiça Eleitoral. "Não era tão distante da campanha", lembra.

Ricardo está em Natal desde o início de dezembro. Separado, mora sozinho em uma casa localizada em Nova Parnamirim que foi emprestada por um amigo. "Estou procurando uma casa para alugar. Gostei demais dessa cidade, é uma maravilha. Não tive problema nenhum para me adaptar. Garanto que não foi sacrifício vir morar em Natal", relata o assessor.

O convite para compor os

quadros do gabinete e organizar os setores administrativo e financeiro do mandato surgiu da própria vereadora no fim do ano passado. "A prioridade é de ajudar o mandato. Mas sou militante do partido e não um trabalhador que está aqui para ganhar dinheiro. Também vou ajudar, paralelamente, os diretórios do PSTU de Natal e de alguns estados do Nordeste na parte contábil", explica.

Ricardo ainda criticou os questionamentos quanto à nomeação de assessores que não sejam natalenses ou mesmo potiguares. "Conheço o Brasil inteiro e já vi acontecer muito isso. É uma ideia provinciana achar se não for daqui não presta", pontua.



▶ Ricardo Oliveira garante: não é sacrifício morar em Natal

“ Amor de Carnaval desaparece na fumaça, saudade é coisa que dá e passa...”

Fragmento de marchinha de Carnaval

E-mail

sadepaula@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

► Da coleção de Antônio Marques, o arlequim e a colombina nua de Luiz Nazário, para inspirar o nosso domingo de Carnaval



FOTOS: D'LUCA / NU

► Tereza e Hugo Manso, Fátima Bezerra com o sobrinho Pedro Felipe, Daniele Brito e Augusto Lula convidando para o bloco Sonífera Ilha

Marcos Sadepaula

VOCÊ SABIA

Que mais de 1/3 da população mundial, ou 2,6 bilhões de pessoas, não tem acesso a serviços financeiros formais? Que a informação é da Campanha da Cúpula de Microcrédito, ação internacional que visa promover o debate sobre microfinanças? Que o Banco do Nordeste, que possui os maiores programas de microcrédito urbano e rural do Brasil, Crediamigo e Agroamigo, respectivamente, apoia a iniciativa?



30 anos das Kengas

Quem pensava que não passava de loucura de Lula Belmont colocar o bloco na rua há 30 anos atrás, deve ficar surpreso com o sucesso dessas meninas que botam para quebrar no domingo de Carnaval. A partir das 16h, o cruzamento da Ulisses Caldas com a Vigário Bartolomeu, a escolha da Kenga 2013, atrai adeptos, curiosos e famílias que sabem aproveitar o bom do nosso Carnaval. Vida longa às Kengas.



Os 10+

de Vicente Serejo

Vicente Serejo sonhou ser engenheiro para construir um arranha céu, mas a física, a química e a biologia levaram o sonho ao fracasso no primeiro ano científico. Sonhou em ser advogado para seguir uma pequena tradição de família, mas Themis, a Deusa da Justiça, ainda no primeiro ano do curso de Direito, avisou que não insistisse sob pena de ser um advogado medíocre. Acabou fazendo jornalismo na velha Faculdade Eloy de Souza. É jornalista desde 1970 e começou na Rádio Rural. Foi professor do curso de jornalismo da UFRN e depois de 32 anos de sala de aula, sem títulos e sem louvor, aposentou-se, feliz da vida, em 2010. Tem três livros de crônicas publicados, é da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, mas nunca duvidou, graças a Deus, que é mortal. É membro do Conselho Estadual de Cultura e recebeu o Mérito José Mindlin, da Associação Brasileira de Bibliófilos; o Mérito Câmara Cascudo, da Assembléia Legislativa, a Medalha Dinarte Mariz, do Tribunal de Contas e o Mérito da Polícia Militar, mas jura que nunca pediu a ninguém. É cronista diário onde escreve a coluna Cena Urbana por acreditar, aos 62 anos, no jornal como um livro de folhas grandes e soltas, mesmo que o Supremo Tribunal Federal tenha cassado o diploma para fazê-lo, aos 60 anos, um homem sem profissão. É casado com Rejane Cardoso, pai de Sylvia e Odyle, e avô de Alberto e Sarah. Reconhece que é pecador e confessa ter medo dos castigos de Deus. A coluna pediu a Serejo que listasse dez nomes de pensadores potiguares já falecidos, representados aqui por um verso ou uma frase.

- 1 Câmara Cascudo (1898-1986)** - Um gênio pobre e feliz, que não precisou deixar a sua aldeia para conquistar a admiração e o respeito do mundo, e escreveu sua autobiografia com a singeleza comovente e numa só frase: “*Fiquei na província e trabalhei sem prêmio*”.
- 2 Eloy de Souza (1873-1959)** - Bacharel em Direito, pernambucano de Recife, vaqueiro e escritor, o maior jornalista do Rio Grande do Norte, pioneiro do regionalismo com suas Cartas Sertanejas e que resumiu na frase de um discurso em 1906 o amor atávico do nordestino à sua terra: “*Pior do que caminhar quarenta anos no deserto é chegar à Terra da Promissão e ter saudade do deserto*”.
- 3 Oswaldo Lamartine de Faria (1919-2007)** - O ensaísta que Gilberto Freyre considerou o maior estilista da etnografia brasileira, o último príncipe do sertão de nunca mais, aquele que definiu a infância sertaneja numa frase: “*Cada vivente tem o seu sertão. Para uns são as terras além do horizonte e para outros o quintal da infância*”.
- 4 Erasmo Xavier (1904-1930)** - O modernista que ainda quase menino foi chargista de O Malho, cenógrafo do Teatro Recreio, no Rio, ilustrador e capista da revista Cigarra e O Cruzeiro, morto em 1930, antes de fazer 26 anos, que numa frase gritou quebrando o silêncio quieto da província: “*Arte é agressão*”.
- 5 José Bezerra Gomes (1911-1982)** - Poeta, romancista, ensaísta, nasceu em Currais Novos, viveu alguns anos em Minas, onde se projetou como escritor modernista e lançou nacionalmente seu romance Os Brutos, e mesmo diante de sua grandeza literária confessou numa frase poética que mais parece um dístico: “*Confesso-me de assim ter sido ainda que não fosse mais*”.
- 6 Berilo Wanderley (1934-1979)** - Poeta e cronista, nas horas vagas promotor de justiça sem culpa, e mesmo de família nobre no Estado, feita de poetas e prosadores, desafiava com sua alma lírica a fortuna e a glória sobre um telhado que fez de sonhos, num verso assim: “*Não venho como estavas esperando. / Venho como sou: pobre e sem façanhas*”.
- 7 Luiz Carlos Guimarães (1934-2001)** - Poeta, escritor, juiz de direito sem nunca ter desejado julgar ninguém, aprendiz da canção que na pastoral de uma oração à vida, deixou em tons elegíacos uma herança poética despojada assim, como se não fosse: “*Então em silêncio, nós todos - pobres animais de Deus - recebemos a tarde...*”.
- 8 Newton Navarro (1928-1991)** - Artista plástico, contista, cronista, poeta, estrangeiro e genial na sua própria terra onde um dia, os lábios trêmulos e os olhos empapuçados de uísque, vi repetir na calçada do Café São Luiz como se fosse um réquiem na liturgia daquelas horas que já prenunciavam o fim: “*As roupas pretas esconderam os meus pecados. Roupas brancas, nunca mais*”.
- 9 Zila Mamede (1928-1985)** - A grande poetisa que um dia encantou-se nas águas fundas do mar como para cantar sozinha a sua triste canção do afogado enlaçada entre lembranças e sargaços, a avisar a partida tão cedo, desde aquele parado morto mar de sua infância, sem ninguém nunca desconfiar: “*Eu te verei nos ventos de outras plagas: / juntos, o mar em nós será caminho*”.
- 10 Gilberto Avelino (1928-2002)** - Poeta, advogado, homem cordial, sesmeiro da Rua da Frente, navegante do seu rio e do seu mar, entre remansos e ventos alegres que vinham da sua cidade Macau, a convidar com a voz tema de um irmão mais velho: “*Vem comigo. Vem andar pelas ruas da infância. Eu te chamo, vem...*”.



HUMBERTO SALES / NU



HUMBERTO SALES / NU

► Max Fonseca, presidente da Abrasel no RN animado com o Encontro Abrasel Pipa

Alta gastronomia

Acontecerá de 12 a 14 de março o Encontro Abrasel Pipa, um evento onde se debaterá novidades e desafios do setor de alimentação fora do lar. Com o tema “Comedor Potiguar – o encontro da cozinha do litoral com a do sertão”, já tem programação confirmada. A especialista em cozinha molecular Soninha Benevides, do restaurante O Bule, e Tadeu Lubambo, dono do Camamo, considerado o melhor restaurante do nordeste, farão parte das apresentações do Cozinha Show. Guilherme Sebastiany, com o tema Branding, Pedro Kranz, com o tema Redes Sociais e Fabiana Dal Ouder (mercado de cervejas e vinhos) debaterão importantes assuntos dentro da programação do evento.

Na Redinha

Separe a melhor fantasia, vista-se de alegria e venha ser feliz na folia carnavalesca do Bloco Sonífera Ilha que vai encher de brilho o Carnaval da Redinha Velha, de guerra ou de batalha, de confetes e serpentinas. A concentração do bloco será amanhã no Pé do Gavião, a partir das 13h, e será animado pela Orquestra de Frevo do maestro Almeida de Parnamirim, que conta com 16 músicos, e pela irreverência dos fiéis e infieis componentes em suas fantasias que, mais uma vez, irradiarão cor, brilho e descontração.



► Khrystal, com Carlos Eduardo, animando o Carnaval



► Lenin Campos e Anne Caroline soltos pela cidade

RH

Autor de quatro livros sobre Gestão de Recursos Humanos e ganhador do prêmio Belmiro Siqueira, Marcelino Tadeu, estará em Natal dia 05 de março, no Hotel Majestic Ponta Negra, participando do I Fórum de Teorias e Práticas em Recursos Humanos. Marcelino irá ministrar palestra com o tema “Construindo indicadores e definindo métricas de gestão em RH”. As inscrições são limitadas e estão sendo realizadas exclusivamente pela internet através do www.cerh.com.br.

O flagra

Dois amigos se encontram: – Você sabia que o Arnaldo está hospitalizado? O cara tá mal, parece que nem dá pra reconhecer direito... – Não pode ser! Ainda ontem eu vi o Arnaldo num baile de Carnaval, dançando com uma loira deliciosa! – Pois é, a mulher dele também viu!

Só no sapatinho

Saindo pela primeira vez, o Bloco do Sapato concentra-se hoje às 17h no Bar do Sapato, na Rua Dr. Heitor Carrilho, 68, no Centro Histórico. As meninas que pisam forte avisam que descalço não entra e preparam sua casa para o final do desfile do bloco das Kengas.

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br



RIOCENTER
CENTRO | MEGASTORE



rosset

cia.maritima.com.br



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FILÃO POR TRÁS DA BELEZA

/ MULHERES / ALÉM DE TORNAR MAIS AGRADÁVEL VISUALMENTE O AMBIENTE NOS ESTÁDIOS, AUMENTO DO PÚBLICO FEMININO NOS JOGOS PODE REPRESENTAR UM GANHO FINANCEIRO CONSIDERÁVEL PARA OS CLUBES; PARA ISSO ACONTECER, PORÉM, ELAS FAZEM EXIGÊNCIAS

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

DONA TITI COMEÇOU a frequentar estádio de futebol aos 16 anos, quando o Juvenal Lamartine ainda era o templo-mor do futebol potiguar. Na sua época, estádio com cobertura e banheiro feminino eram artigos de luxo, mas a falta disso nunca incomodou a fanática torcedora, que até hoje não perde um jogo do ABC no Frasqueirão. Aos 87 anos, Dona Titi, todavia, é uma exceção. Hoje, por exemplo, mais de 80% das mulheres que gostam de futebol não frequentam estádios por uma razão simples, que vão desde a sujeira dos banheiros até o medo de chuva.

Há quem ache frescura, mas a baixa presença feminina nos estádios de futebol – que, aliás, hoje é maior em relação às últimas décadas – pode ser explicada com motivos simples. Segundo a Pluri Consultoria, que no ano passado decidiu analisar o assunto, boa parte das torcedoras (14%) alegam, por exemplo, que não vão a um jogo de futebol simplesmente por não ter companhia. Outras, 34% das entrevistas, preferem ficar em casa em virtude da falta de cobertura nas arquibancadas, o que pode colocar em risco o penteado.

Exceções, como Dona Titi, é claro, existem. Ela, por exemplo, convoca seu time para ir a campo.

No dia anterior, contam os familiares, ela se apega ao telefone para lembrar a um e a outro que “amanhã tem jogo do ABC”.

“Não é problema não”, garante Dona Titi. “Eu mesmo vou com meu filho e não perco um jogo”, diz.

A idade, claro, obrigou Dona Titi a mudar alguns hábitos no estádio, como o de ficar nas arquibancadas. “Eu ia no JL com meu tio e ficava no meio daquele bando de homem, eles gritando e falando palavrão. Ele (o tio) até pergunta: ‘è tu não está ouvindo esse povo falando palavrão não?’ E eu só fazia dizer: ‘eu vim foi assistir o jogo. Estou preocupada com isso não (risos)”, lembra.

Agora, em virtude da idade, Dona Titi teve que trocar as cadeiras do Frasqueirão por um camarote, mais confortável e com vista privilegiada do jogo. “Eu estava começando a ter dificuldade para subir aquelas batentes, aí meu filho arranjou um daqueles camarotes”, conta.

Por lá o conforto, claro, é maior, mas ela diz que de nada adianta o investimento do clube se não houver o amor que, por exemplo, ela nutre pelo ABC. “Eu acho que o que faz mesmo a mulher é pro campo é amor mesmo. Se ela num gostar não tem motivo que faça ela ir. Tem que ir porque gosta mesmo. Pelo menos eu vou porque eu amo o ABC”, diz.



► Torcida feminina: beleza no estádio e possibilidade de aumentar renda dos clubes



► Dona Titi, 87 anos, não perde um jogo do ABC



► Elizabeth Carvalho, americana: “Eu me preocupo é com o jogo”

FAÇA CHUVA, FAÇA SOL

Faça chuva ou faça sol, literalmente, a pedagoga Elizabeth Cunha de Carvalho sai de casa no conjunto Satélite e vai até o Nazarenão, em Goianinha, ver os jogos do América. O amor pelo time rubro, estampado em diversos cantos da casa, faz com que ela supere - desde os tempos de Machadão - os transtornos que afastam a maioria das mulheres dos estádios de futebol.

“Eu me preocupo é com o jogo. Vou para ver o jogo”,

diz Elizabeth, que é sócia do América e afirma não perder um jogo sequer do time rubro. O famigerado banheiro, inimigo das mulheres nos estádios, para ela não é problema. Ao contrário da maioria, ela até elogia os equipamentos – pelo menos os do Nazarenão: “No Machadão era meio daquele jeito, mas em Goianinha é todo organizado”, assegura.

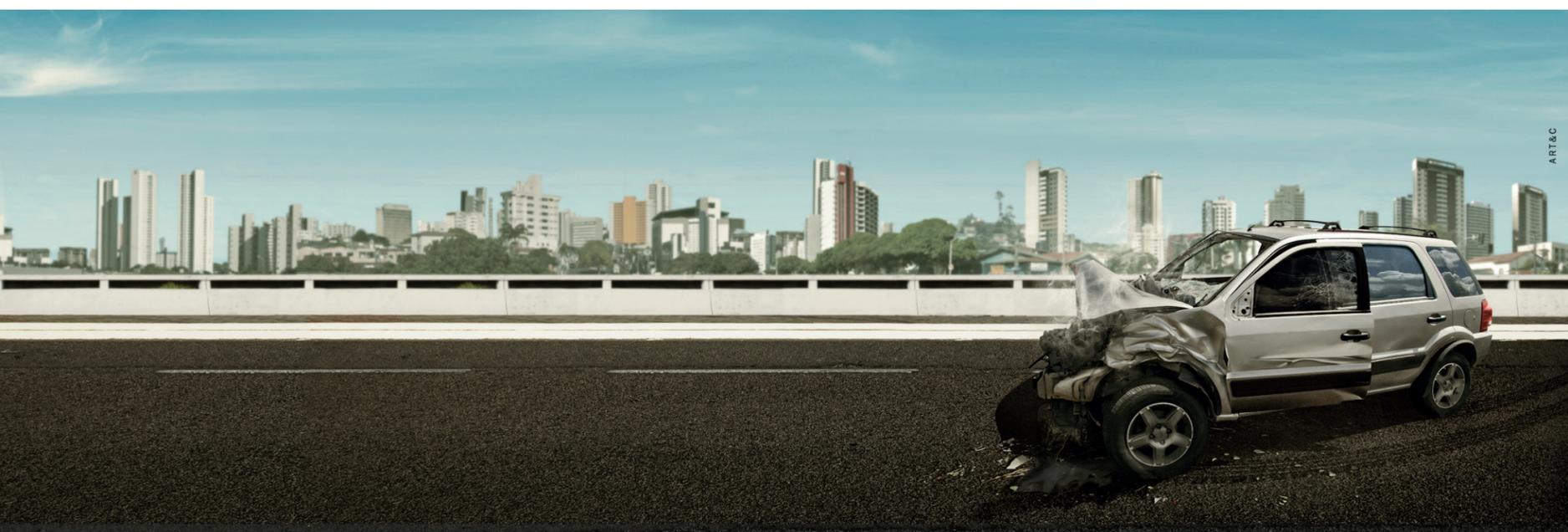
A falta de cobertura da praça esportiva do Agreste

também não é problema. Para provar isso, a pedagoga lembra da estreia do seu time do coração na Série B do ano passado, América 5 x 2 Goiás, em um 19 de maio onde o céu quase desabava em cima de Goianinha. “Foi uma chuva de água e de gols. Sai de lá toda molhada e feliz com o resultado do América”, conta, animada pela lembrança.

Para não comprometer tanto a produção, claro, a partir

daquela oportunidade Elizabeth conta que arranjou um jeito fácil e barato para se proteger da chuva. “Comprei uma capa e uma sombrinha para levar para o jogo. Só não deixo de ir”, conta a pedagoga, que ainda leva uma almofada para evitar sentar diretamente na arquibancada nos dias de sol forte.

CONTINUA NA PÁGINA 16 ►



RA O SAMU DE QUEM REALMENTE PRECISA.

No Rio Grande do Norte, 35% das ligações atendidas pelo SAMU são trotes. Passar trotes é crime e um risco à segurança das pessoas. Causa atraso no atendimento e gasto desnecessário de dinheiro público. Vamos ajudar o SAMU a continuar salvando vidas de verdade. Porque cada segundo vale muito para quem não tem tempo a perder.

NÃO PASSE TROTE

SAMU 192

RN GOVERNO DO ESTADO TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

▶ No Frasqueirão, elas também estão mais frequentes

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



MULHERES PODERIAM IR MAIS AO ESTÁDIO

Nos últimos dois anos o percentual de mulheres que foram a um estádio de futebol é de apenas 6%. Os motivos, já elencados, deveriam ser alvos na visão dos clubes, que perdem uma receita valiosa com a ausência do público feminino em seus locais de jogos.

Entre os principais motivos para se ter um maior número de mulheres em campo, segundo o estudo realizado pela Pluri Consultoria, está a maior propensão ao consumo desde público, dentro e fora do estádio, de produtos e serviços relacionados ao clube, como por exemplo os programas de sócios.

As mulheres representam ainda um adicional para investidores e significam

maior retorno de mídia e uma expansão dos tipos de empresas parceiras do futebol.

Um dos principais motivos, todavia, é um benefício a longo prazo: a formação de novos torcedores. De acordo com as próprias mulheres, ao contrário do que se imagina, as crianças são mais influenciadas pelas mães do que pelos pais, já que estas são mais propensas a levar os pequenos ao estádio e incluí-los na vida social do clube.

Para ter mais torcedores nos estádios não é preciso nem de fórmula mágica. Pouco mais de 40% das mulheres entrevistadas na pesquisa, por exemplo, disseram que passariam a frequentar mais os estádios caso os clubes se ocupassem em resolver questões básicas, como manter os banheiros sempre limpos, providenciar assentos confortáveis e cobertura para as arquibancadas.

CLUBES DIRECIONAM AÇÕES PARA O PÚBLICO FEMININO

“**QUANDO A MULHER VAI AO ESTÁDIO ELA CARREGA OUTRAS PESSOAS: NAMORADO, MARIDO, FILHOS. ALÉM DISSO MULHER COMPRA MUITO**”

Stênio Dantas

Diretor de Marketing do ABC

Sabendo do ganho que uma maior presença do público feminino no estádio traz ao clube, os responsáveis pelos departamentos de marketing de ABC e América preparam para este ano de 2013 novas ações direcionadas às torcedoras.

Ambos, por exemplo, estão lançando modalidades exclusivas para mulheres em seus planos de sócios. “A gente tem estudado a possibilidade de se criar uma modalidade diferenciada dentro do programa Sócio Dragão direcionado ao público feminino”, revela o jornalista Erick Dias, responsável pelo marketing americano.

No ABC, o lançamento já tem data marcada e promete ir além do que pretende o rival. “Nós vamos lançar agora após o carnaval um plano especial para mulheres e para adolescentes dentro do programa Sócio Mais Querido, tanto para contemplar a presença do público feminino, quanto para fazer com que a mulher vá acompanhada de seus filhos”, explica Stênio Dantas, diretor do departamento de marketing do ABC.

Stênio lembra também que as mulheres têm um forte apelo a presença de outras pessoas no estádio e para as compras, o que re-

presenta um aumento considerável na renda do clube.

“Quando a mulher vai ao estádio ela carrega outras pessoas: namorado, marido, filhos. Além disso mulher compra muito, e compra muito para presentear”, diz.

Todavia, em relação à comodidade do público feminino, maior inimigo das torcedoras, os clubes não têm grandes projetos em termos estruturais em vista. “O que a gente faz no Nazarenão é tentar manter, tanto para o público masculino quanto para o feminino, o ambiente – principalmente dos banheiros – sempre limpo”, destaca Erick Dias.

PESQUISA

O QUE TIRA AS MULHERES DOS ESTÁDIOS

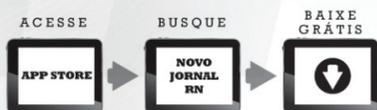
- ▷ Condição dos banheiros dos estádios: 81%
- ▷ Falta de segurança: 64%
- ▷ Não gostam de futebol: 38%
- ▷ Falta de cobertura nos estádio (chuva): 34%
- ▷ Preço dos ingressos: 32%;
- ▷ Falta de companhia: 14%;
- ▷ Outros fatores somados: 21%

POR QUE ELAS VÃO A CAMPO?

- ▷ Acompanhar familiares ou amigos: 57%
- ▷ Não iriam de maneira nenhuma: 21%
- ▷ Torcer para o time do coração: 11%
- ▷ Gostam de ver o jogo de futebol: 5%
- ▷ Outros motivos: 6%

*FONTE: PLURI CONSULTORIA (ESTUDO DIVULGADO EM SETEMBRO DO ANO PASSADO; 1.222 MULHERES FORAM OUVIDAS EM SEIS CAPITAIS BRASILEIRAS)

**Novo Jornal no iPad.
Sua dose diária
de opinião, na ponta
dos dedos.**



Para ler o Novo Jornal no seu iPad acesse a AppStore, escreva na busca “Novo Jornal RN” e baixe gratuitamente o aplicativo. A edição completa do dia estará disponível nas primeiras horas da madrugada, durante o período de utilização grátis.

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
(84) 3342.0369
novojournal.jor.br
f t novojournalrn



ART&C